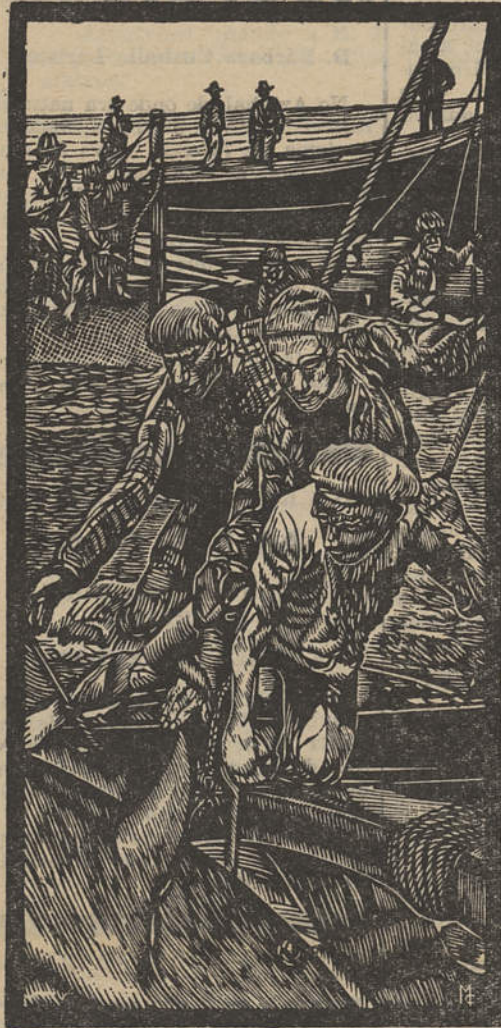


O PATRIMÓNIO CULTURAL E ARTÍSTICO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO FICOU EXTRAORDINARIAMENTE ENRIQUECIDO PELA DOAÇÃO AO CONCELHO DAS OBRAS DE MANUEL DOS SANTOS CABANAS



VILA Real de Santo António tem a funcionar desde o último sábado um Museu Municipal, aspiração de longos anos que só agora pôde tomar forma, graças à doação feita ao concelho do espólio artístico do mestre gravador Manuel dos Santos Cabanas. E o sentir do público que pôde assistir às cerimónias que precederam a abertura do museu, manifestou-se viva e comovidamente ao tributar de pé ao artista, no final, uma ovação que se prolongou por largos minutos a traduzir o sincero apreço de todos pela sua obra e o agradecimento pelo seu gesto em prol da formação cultural das populações do concelho em que nasceu.

No salão nobre da Câmara vila-realense realizou-se na tarde de

sábado uma sessão solene que foi presidida pelo dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente do Município, o qual se encontrava ladeado pelo deputado eng. Leal de Oliveira e por Manuel Cabanas. Presentes também, o vice-presidente da Câmara sr. Manuel Medeiros Bravo, os membros da vereação, conselho municipal e Juntas de Freguesia, dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro, numerosos amigos de Manuel Cabanas, representantes da RTP e da Imprensa, entre os quais enviados especiais de «O Século» e «República», e muito público.

Aberta a sessão, o sr. Abílio José Proença, chefe da Secretaria da Câmara, leu a escritura que insere as condições da doação ao Município, na qualidade de fiel depositário, das coleções do artista e nomeia o dr. Horta Correia, presidente da comissão zeladora de tais coleções. Foram também lidos numerosos telegramas de saudação ao artista, tendo depois usado da palavra o escritor António

Madeira Santos, que disse serem os actos bem mais importantes que as palavras, mas que em relação a Manuel Cabanas seria uma injustiça ele, orador, quedar-se em silêncio. O museu era a explicação mais válida da vida de Manuel Cabanas, das suas brilhantes e raras qualidades, do amor e devoção que sempre lhe merecera o próximo, gravando na madeira, por fora, o que lhe ia dentro da alma. Terminou afirmando que um povo é tudo o que realiza e oxalá se tornasse possível fazer do museu uma casa cada vez maior, para maior grandeza cultural do povo vila-realense.

Vitoriano Rosa, jornalista e crítico de cinema, disse ser Manuel Cabanas, para além de cidadão íntegro, um extraordinário autodidacta, publicista e historiador da vida do Algarve, tendo produzido uma obra que considerava única no género no País.

O pintor de arte Pereira Gama (Kira) afirmou ser Manuel Cabanas «grande como uma montanha» (Conclui na 5.ª página)

A pesca do atum numa xilogravura de Manuel Cabanas

O MUSEU DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO É «A EXPLICAÇÃO MAIS VÁLIDA E MAIS REAL DA OBRA DE MANUEL CABANAS»

PELO assinalado interesse de que na circunstância se reveste, permitimo-nos reproduzir o discurso proferido pelo escritor António Madeira Santos na sessão solene que precedeu a abertura do Museu Municipal de Vila Real de Santo António:

Porque sou um elemento anónimo do público, porque nasci neste concelho e porque a oportunidade me proporcionou dizer umas breves palavras sobre o acto que decorre, poderia dizer, simplesmente, MUITO OBRIGADO.

Justamente porque sou um elemento anónimo do público e porque nasci neste concelho. Teria dito o sentir comum do público e as palavras dos que nasceram nas terras deste concelho. Mas não teria sido suficientemente justo por não ter explicado as razões que me levaram a proferir o muito obrigado.

E que este muito obrigado tem dois sentidos por ser dirigido a duas entidades distintas. E que este muito obrigado significa palavras diferentes. Significa a homenagem devida às entidades oficiais, (Conclui na 5.ª página)



JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UMA CERTA IMAGEM DA FRANÇA

APESAR dos frequentes boatos, que se vinham avolumando nos últimos tempos, a notícia da morte do Presidente Georges Pompidou deixou interditos os meios internacionais. Hoje, todos admiram a sua coragem e resistência, pois embora soubesse a morte próxima, nunca o deixou transparecer. Tinha marcada uma audiência ofi-

(Conclui na 4.ª página)

VAMOS FAZER UMA REUNIÃO DE COLABORADORES DO JORNAL DO ALGARVE?

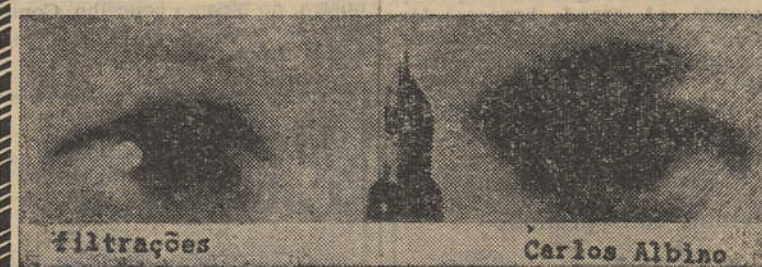
HÁ algum tempo, em conversa com os mais directos responsáveis pelo nosso jornal, os srs. António Barão, director, e José Manuel Pereira, chefe de Redacção, tive oportunidade de propor-lhes a realização de um ou mais encon-

por Candeias Nunes

contros (regulares ou não) das pessoas que têm o encargo de fazer semanalmente e trazer até aos leitores este jornal do Algarve chamado e que do Algarve se deseja. Para que melhor se conheçam os que se conhecem. E para que deixem de ser desconhecidos entre si indivíduos que trabalham ombro a ombro, coluna com coluna, quer sejam o Carlos Albino, o dr. Mateus Boaventura, o João Leal, o Joaquim Piscarreta, o Reis d'Andrade, a Maria de Olhão e tantos outros.

Pareceu-me, na altura, que a su-

(Conclui na 4.ª página)



Filtrações

Carlos Albino

O QUE ENTRA PELOS OLHOS E OUVIDOS DO ALGARVE

16 297 aparelhos de televisão
52 540 rádios
mais uns largos milhares que não entraram para as estatísticas (em 1972) por causa da contribuição
30 recintos utilizados para o cinema que a gente sabe

imaginem: 4 109 sessões com as bilheteiras abarrotando de notas por um milhão e quinhentos mil lugares comprados por estes tristes algarvios que estão fartos, fartinhos da mesma história americana, com mil assassinos, milhões de murros, e, tudo o que caracteriza de uma intensa campanha de crençatização dos que deviam era dar um murro na mesa e gritar: «já basta!»

receitas totais das empresas de cinema do Algarve: 12 994 000\$00... o suficiente para construir uma fábrica

milhares de horas perdidas inutilmente por milhares de algarvios, suficientes para reerguer todas as nossas associações, para limpar da cusculhice todos os nossos cafés, para varrer do barrocal todo o oportunismo dos advogados da ignorância popular

perante isto perante este império do comércio num domínio que devia ser exclusivo da cultura

sem acrescentar o culto e a fé que rodeou a célebre «inauguração do autocarro» que comoveu todos os corações da cidade de Faro

perante os imperadores destas angras sem heroísmo desta gibraltarinha de areia desta água de colónia espalhada que acompanha já as nossas chuvas de verão a verão

perante isto é quase de acreditar que todos os algarvios que restam estão com os pés para a cova

ou então, para a plataforma (porque os oportunistas que exploram o nosso sol dourado, estão já com os olhos postos no nosso ouro negro...)

TEMAS EM DEBATE

UM MUSEU EM CADA TERRA

A doação das obras de Manuel Cabanas ao Município de Vila Real de Santo António põe o importante problema da protecção ao artista e da conservação do seu património. Neste momento não nos referimos àquele gravador apenas, mas sim a todos quantos na nossa Província ou fora dela, seguindo os seus dotes artísticos, desenvolvem uma obra. Há que pensar no futuro e na necessidade de cada qual manter um equilíbrio financeiro para poder trabalhar com independência e sem problemas. Há ainda a questão de conservar reunido um legado artístico, pelo menos na sua feição mais importante e personalizada, porque nessa mostra ficarão patentes as virtualidades daquele que se deseja homenagear e recordar perante as gerações futuras.

Esta é uma das finalidades das fundações do tipo da Calouste Gulbenkian: incentivar o gosto pela arte, proteger os artistas e ao mesmo tempo adquirir parte da sua obra. Mas também as autarquias locais — tal é o caso do Município de Vila Real de Santo António — interessa defender e aumentar o património artístico, reconhecendo os seus verdadeiros valores. Uma casa-museu, que poderia reunir a obra de um ou mais artistas, teria a sua instalação lógica em todas as nossas vilas e cidades. Seria uma espécie de história da sua realidade, uma iniciativa válida até sob o ponto de vista didáctico. Esse museu poderia também mostrar o que existe na região nos mais diversos sectores — folclórico, industrial, comercial, económico, etc. — constituindo em suma, uma espécie de «casa de visitas» que desse ao forasteiro a imagem mais aproximada das suas potencialidades.

Num edifício público ou em instalações próprias, esse museu regional — que aliás já existe numa ou noutra terra — teria de manter-se aberto a todas as correntes artísticas acolhendo sempre o que de importante e válido se realizasse. Por isso, haveria um director ou um conselho com certa verba disponível e possibilidades de recorrer a um fundo especial camarário para adquirir obras necessárias para manter esse museu vivo e sempre actual. — M. B.

NOTA da redacção

COM a chegada das Férias da Páscoa e a possibilidade de algumas pessoas gozarem uns dias de repouso neste fim-de-semana antecipado, o Algarve recebeu numerosos visitantes. Vieram do estrangeiro, mas também do norte do País propondo umas férias breves antes do Verão. Para já, é salutar este contacto, que traz uma maior animação à nossa paisagem. Mas para muitos que nos visitam pela primeira vez será a revelação deste mundo diferente que é o nosso. Haverá quem fique entusiasmado, mas outros talvez não se deixem contagiar. Depende das circunstâncias em que nos visitarem.

São assim os primeiros contactos: acabam por deixar uma impressão difícil de apagar através dos anos e que outras visitas posteriores jamais farão esquecer. Seria necessário, pois, que a chamada «abordagem» ao Algarve tivesse um cunho impecável sob todos os aspectos. Mas para quem isso pode acontecer, em face das falhas que constantemente encontramos na nossa organização tu-

A PRIMEIRA ONDA TURÍSTICA

rística? Hoje, só não terá surpresas desagradáveis aquele que se deslocar até nós com programa previamente estabelecido por alguma agência de viagens. Que chegue de avião ao aeroporto de Faro, onde um automóvel o conduzirá a algum dos nossos grandes hotéis do Sotavento ou do Barlavento. Ai, bem instalado, gozará umas amenas férias, sem problemas de alimentação, dormida, etc., regressando também de avião à sua terra. Certamente, tudo a correr pelo melhor, guardará uma óptima impressão da nossa terra. Mas terá, efectivamente, conhecido a realidade algarvia?

E aquele que não tiver a iniciativa... e o dinheiro para organizar um programa assim? Que se sujeite ao acaso de um transporte ferroviário ou rodoviário, de uma instalação improvisada de segunda ordem e das consequências que de tudo isso advirão? Colocado no extremo oposto, este segundo turista levará para a sua terra uma impressão bem diferente. Mas ficará ele mais próximo da nossa realidade? Dois casos-limites de que não podemos tirar conclusões, pois podem suceder em qualquer parte do Mundo. Só que no Algarve há graves falhas nas nossas infra-estruturas tornando-se apenas viável o turismo de qualidade. Por isso o turismo de acaso oferece mais possibilidades de constituir um fracasso pouco desejável de repetir.

FACTOS E IMAGENS

UMA GRANDE PIANISTA NO FESTIVAL DE CONCERTOS

NO quarto concerto do Festival do Algarve-74, realizado na segunda-feira no Cinema Santo António, de Faro, houve também alguns lugares vagos, não tantos como no segundo concerto (primeiro desta série a que assistimos), e mais que no terceiro. Diga-se, porém, que a par das cadeiras livres havia bastantes ocupadas, e por gente de Faro e de outras terras da Província, numa percentagem bem maior que a de estrangeiros, aos quais talvez o mau cariz do tempo na altura desaconselhasse da ida ao concerto.

Pois parece-nos que perderam os que não quiseram ou não puderam ir, um válido contacto com algo de muito especial em expressão artística, dando os presentes por muitíssimo bem empregadas as duas horas de convívio com essa extraordinária pianista que é Annie Fischer.

Não eram muitos, talvez não chegassem ao meio milhar, os assistentes, mas os seus aplausos, irrompendo espontâneos e fortes, supriram todas as faltas, como se a plateia se encontrasse repleta, e

calaram fundo no coração da insigne concertista, que no final brindou o público com um belo e «apaziguante» «Nocturno».

Num programa preenchido com quatro sonatas, a cuja ordenação não andou alheia certa dose de psicologia, Annie começou por to-

(Conclui na 4.ª página)

MENSAGENS DE PRIMAVERA

por Maria de Olhão

O MAL findaram os rigores do Inverno começou a série de incitamentos para despertar o homem comum, submerso pelos afazeres e solicitações, um tanto alheado mesmo das grandes questões de salvaguarda da humanidade. Enfraquecida a educação moral e c-

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

CAPAS IMPERMEÁVEIS

O uso de capas para chuva deve reduzir-se ao estritamente necessário. Usadas durante muitas horas, tornam-se prejudiciais à saúde, pois a borracha e o plástico, por não serem porosos, dificultam a evaporação do suor e assim contribuem para o excessivo aquecimento do corpo.

Dispna a capa impermeável desde que não haja necessidade de abrigar-se da chuva.

CARTA DE PORTIMÃO

A REMODELAÇÃO DA BAIXA E O «JARDIM DO VISCONDE»

COM a marcação do pavimento que, desde há dias, vem sendo efectuada no Largo do Dique, a cargo de pessoal da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve (há quem diga que vai ser uma charada a gente entender-se no meio daquilo, mas julgo que esta é uma afirmação precipitada: há que deixar acabar para ver o que sai) e que visa um melhor aproveitamento e disciplina do estacionamento automóvel naquele largo, iniciou-se a amunição e, de facto, julgamos que em curso, profunda transformação da «baixa» portimonense, cuja fisionomia tradicional não sofre alteração há largos anos.

Pois que também se anuncia, para breve, que a Praça Manuel Teixeira Gomes vai ser submetida a consideráveis melhoramentos, com a implantação do tão insistentemente pedido monumento daquele escritor e estadista, sem sombra de dúvida a primeira figura de homem público portimonense, bem como o arranjo urbanístico do local para conveniente enquadramento da peça escultórica que, ao que julgamos, será da autoria de Fernando Conduto. Incluirá esse arranjo, desde logo, a supressão da antiga rua em frente da Casa Inglesa, actualmente vedada ao trânsito, e que, ao que se supõe, ficará ao nível do pavimento da praça, para um aproveitamento capaz desse espaço como logradouro público e esplanadas.

É provável, ainda, que a segunda transversal (a que se encontra entre a praça e o jardim Francisco Bivar) seja também eliminada, fazendo-se o trânsito automóvel apenas pela beira-rio, onde, de resto, os projectos das obras portuárias prevêem que se conquiste uma larga fatia de terrenos, e ligando-se assim, num corpo único, essa vasta zona de recreio que se estenderia desde o quarteirão sul, até à extremidade norte daquele jardim.

Vem todo este registo do que, em princípio, supomos que seja a remodelação da «baixa», a propósito duma medida que, há anos, nos lembramos de ter pedido neste mesmo local, a qual seria a supressão da sebe viva de mioporo que resguarda (?) o chamado «jardim do visconde».

Sabe-se que, nos jardins actuais, as sebes deixaram de existir. O arquitecto paisagista muito raramente as admite à sua banca de desenho — e lá terá as suas razões. Estéticas e outras.

Verifica-se, aqui, que aquela sebe vem funcionando como uma barreira que afasta as pessoas do «jardim do visconde». Lembra-nos de como ele era frequentado nos nossos tempos de menino, e não há assim tantos anos como isso. Hoje não deve ter a décima parte da

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes,
30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones | Consultório 22013
Residência 24761

Duas mortes por gás de um aquecedor na praia da Luz

Chegaram por via aérea a Faro, a sr.ª D. Maria Inês Ludwig, de 41 anos, sua filha Nicole, de 7, e sobrinha Pauline, de 15 anos, residentes em Londres, que seguiram num táxi para a praia da Luz, em Lagos, e ocuparam aí uma residência. À noite, acenderam um calorífero que trabalhava a gás, e deitaram-se, mãe e filha, num quarto e a sobrinha noutro. Na manhã seguinte, a Pauline foi encontrada inanimada no exterior da residência e, no interior, já mortas, mãe e filha.

A Pauline recolheu ao hospital de Portimão e, prevenido imediatamente, veio ao Algarve o marido de D. Maria Inês, sr. Michael Charles Ludwig, o qual tomou disposições para que os corpos de sua mulher e de sua filha fossem trasladados para Inglaterra.

EQUITADOR

Oferece-se para lições de equitação e ensino de cavalos na zona de Portimão. Resposta a este jornal ao n.º 17 650.

Ecos

Partidas e chegadas

Está gozando férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Martinho Miguel, nossa assinante em Lisboa.

Com sua família, está passando férias no Porto em casa de sua filha, sr.ª D. Júlia Rosa Parra Soares Dias, o sr. José António Parra, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Casamento

Na igreja de S. Jorge, em Arroios, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Isabel Maria Oliveira da Silva Teixeira, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira da Silva Teixeira e do sr. Dr. Orlando Manuel da Silva Teixeira, com o sr. Arménio João Gomes Cardoso, filho da sr.ª D. Encarnação Maria Cardoso e do sr. Manuel da Costa Cardoso.

Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Palmira Teixeira e o sr. Luís Teixeira e do noivo, a sr.ª D. Matilde Martins Vargas e o sr. João Manuel Vargas.

Os noivos fixam residência em Lisboa.

Gente nova

Em Castlegar B. C. (Canadá), teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria N. F. Alves, esposa do sr. José N. Alves.

A menina, que recebeu o nome

Hospital de Faro
AGRADECIMENTO

A todo o pessoal que tratou da nossa querida filha, Maria Filomena da Graça Rosado Amores, vai o nosso agradecimento muito sincero.

Dum modo especial ao Médico de serviço e às Senhoras Enfermeiras, pelo cuidado com que a trataram.

Ao Sr. Dr. Cabeçadas, o nosso muito Obrigado pela dedicação que demonstrou durante o tempo em que esteve internada, tratando-a com carinho desinteressado, não se poupando a vigi-la e a atender-nos quando solicitado.

freqüência de então. Porquê? Sem dúvida alguma, porque as pessoas preferem os espaços abertos, como o da Praça Manuel Teixeira Gomes, aos fechados e velhinhos remansos, por mais bucólicos e recolhidos que sejam.

A ser assim, a eliminação da sebe com certeza que traria um aumento de freqüência àquele jardim, de resto muito aprazível. Apostamos.

Quando, há dias, vimos arrancar parte da sebe do lado do rio, admitimos que, finalmente, havia chegado a altura de dar satisfação àquele nosso pedido de há anos, que não é só de um leigo em jardinagem, mas também, segundo temos tido oportunidade de verificar, de algumas pessoas com responsabilidades no assunto. Puro engano. Substituídos os velhos por novos mioporos, a sebe continuará.

Renova-se, portanto, o pedido para que a retirem. Até para que não haja mais a possibilidade de se esconder arame farpado nos jardins portimonenses, como ali se verifica...

...Ou verificava?! Desculpem-se já nem existe, ali no jardim Francisco Bivar, vestígios do arame farpado em que um dia rasguei o fundilho das calças (e um bocadinho da perna) nos jogos de então. E que, mesmo no caso em que não haja, afinal nada me garante que não volte a haver. E gostaria de preservar o meu filho de tais (dolorosas) experiências...

Salão de Cabeleireira
EM FARO

Devidamente equipado, bem situado e com clientela, entrega-se à exploração por o próprio não poder estar à frente da casa. Resposta a este jornal ao n.º 17 654.

CASINO de
LILAMOURA

Grupo C
Majores de 14 anos

De 6 a 13 de Abril
Programa do Restaurante do Casino às 23 h e 1 h

o célebre e actualíssimo grupo
GREENWINDOWS
dois malabaristas internacionais
PALERMO AND PHILLIPS
e o famoso conjunto de ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 h às 3 h

CASINOS DO ALGARVE

AGENDA

de Maria Conceição F. Alves é neta materna da sr.ª D. Sebastiana E. Alves e do sr. José C. Feliciano e paterna, da sr.ª D. Beatriz da Conceição e de José G. Alves, já falecido.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLEÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Continuaram a chamar-me Trinitá»; amanhã, «55 dias em Pequim»; terça-feira, «O medo é a chave»; quarta-feira, «Ponto de encontro»; quinta-feira, «Excelsior, a fúria do Karate»; sexta-feira, «Matar ou não matar».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O lago de Drácula» e «O caçador de escândalos»; amanhã, «Elvis show»; terça-feira, «Mister X»; quinta-feira, «Um homem na solidão».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A bíblia»; amanhã, «A grande valsa»; terça-feira, «O caso Todd»; quarta-feira, «A casa da boneca»; quinta-feira, «Três irmãs»; sexta-feira, «A vingança é o meu perdão» e «Monte Cristo 70».

Na FUSETÁ, no Cinema Topázio, hoje, «O homem que eu não matei»; amanhã, «Desejo de amar» e «O gangster da Córsega»; quinta-feira, «Farzan e o vale de ouro» e «Duelo no rio do diabo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O momento de matar» e «Sob o signo da suspeita»; amanhã, «A grande bronca»; terça-feira, «Paixão de cigana»; quarta-feira, «Os sem-Deus»; quinta-feira, «Uma rapariga invencível».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Lou-

letano, hoje, «Chamam-me Aleluia» e «Fortunata e Jacinta»; amanhã, em matiné, «Tim Tim e o templo do Sol» e em solré, «Eu não quero... rebento!»; terça-feira, «O homem da vingança»; quinta-feira, «Cidade viscosa».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os 4 justiceiros» e «O homem da aventura» e às 0,30 h. «Não desejarás a mulher do Delicadinho»; amanhã, «Cantinflas faz tudo»; segunda-feira, «O momento de matar» e «Sob o signo da suspeita»; terça-feira, «Antes do furacão»; quarta-feira, «Paixão cigana»; quinta-feira, «Almas a nu»; sexta-feira, «Vem aí os cabeludos».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Direito de vingança»; amanhã, «A solteira e o atrevido»; quarta-feira, «A fúria da razão»; sexta-feira, «Os 4 magníficos».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os 5 selvagens»; amanhã, em matiné e solré, «Um buraco no coreto»; terça-feira, «Um assassino pelas costas»; quinta-

Vítimas de acidentes
de viação

No sítio da Lezíria (Castro Marim), foi encontrado morto, tudo levando a crer ter sido vítima de atropelamento, o sr. Bartolomeu Pena Simão, de 42 anos, solteiro, trabalhador, residente naquela vila, onde regressava a pé, como o fazia habitualmente, de Vila Real de Santo António onde trabalhava.

Foi o sr. Manuel Cavaco Mangas, também ali residente, quem encontrou o corpo e comunicou o facto à G. N. R., que tomou conta da ocorrência e providenciou para que o cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, fosse transportado para a casa mortuária do hospital de Vila Real de Santo António, de onde, após a autópsia, se realizou o funeral.

A pessoa que encontrou o cadáver diz ter visto um automóvel que lhe pareceu circular com as luzes apagadas.

— o sr. Acácio Loja, de 32 anos, casado, natural de Panóias e que reside em Odiáxere, quando circulava na estrada que liga Lagos a Portimão, no lugar da Ponte, e por causas ainda não apuradas, foi atropelado por um automóvel, que se julga de aluguer e vinha da estrada da Meia Praia. Gravemente ferido, o sr. Acácio Loja foi transportado numa ambulância para o hospital de Portimão (o hospital de Lagos continua encerrado), onde chegou já sem vida.

— No hospital de Faro, onde dera entrada por ter sido atropelado por um automóvel, faleceu o sr. Sebastião do Carmo, de 66 anos, marítimo, residente em Santa Catarina, Tavira.

— Por ter caído da motorizada, depois de ter chocado com um peão, na estrada de Santa Catarina (Tavira), ficou gravemente ferido o sr. Francisco Martins, de 64 anos, residente no sítio da Carrasqueira, no mesmo concelho. Conduzido ao hospital de Faro, faleceu pouco depois.

Ajudante de
Cabeleireira

Precisa-se, de 14 a 17 anos, para Vila Real de Santo António.
Dirigir a Salão Europa
— Av. Ministro Duarte
Pacheco, 28 r/c.

Medida acertada da
Câmara de Portimão

Em recente reunião do Município portimonense a que presidiu o vice-presidente da edilidade, eng. Virgílio Calado, foi pelo arq. Dias da Silva proposto que se adoptassem normas para evitar que a língua portuguesa continuasse a ser preterida nos anúncios, cartazes e reclamações afixados no concelho.

Os textos dos anúncios, cujo licenciamento depende da Câmara, passam a ser redigidos em português e, quando se justificar a tradução noutra língua, esta figurará em tipo de letra de menor formato.

Bom negócio

Quota, cede-se na firma Sociedade de Tecidos Guadiana, Lda.

Existência quase totalmente paga e fazendo bom negócio.

Respostas a este jornal ao n.º 17 620.

-feira, «A vingança do dragão negro».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Voltando aos bons tempos» e «O executor»; amanhã e segunda-feira, «Crime de amor»; terça-feira, «Amor e sofrimento» e «O mais perigoso homem vivo»; quinta-feira, «Amor ilícito» e «Profissionais do crime».

Em TUNES, no Clube Recreativo Tunesense, amanhã, «Os irmãos corsos».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «Fúria selvagem»; amanhã, «007, operação relâmpago»; terça-feira, «Revolto do Caine»; quinta-feira, «A luz do sol».

Necrologia

D. Bárbara Custódia Larisma

No Azinhal, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Bárbara Custódia Larisma, de 72 anos, viúva de Joaquim Gomes. Era mãe do sr. Dr. José Gomes de Horta Larisma, funcionário da Direcção Geral das Alfândegas, em Lisboa.

No funeral, que se realizou após missa de corpo presente na igreja do Azinhal, viam-se muitas pessoas amigas da família.

A família enlutada apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

VILA REAL DE STO. ANTONIO
MISSA

ARMANDO JOÃO HORTA
DO BRITO

6 MESES DE SAUDE

Sua família participa que no próximo dia 19, manda celebrar missa na igreja paroquial de N. Sr.ª da Encarnação em Vila Real de Santo António, às 9 horas, pelo seu eterno descanso.

Desde já agradece a quem se dignar participar na celebração da Eucaristia.

FOUPANA - MONCARAPACHO

AGRADECIMENTO

CUSTÓDIO DO NASCIMENTO
ESTÉVÃO

Sua esposa, filho, nora e restantes familiares, agradecem a todas as pessoas amigas, que se dignaram acompanhar o ente querido até à sua última morada.



AGRADECIMENTO

ERMELINDA DIAS GUERREIRO

Sua família agradece às pessoas amigas que a acompanharam à última morada e que de qualquer maneira lhes expressaram o seu sentimento de dor.

LAGOS

AGRADECIMENTO

MARIA FILOMENA DA GRAÇA
ROSDADO AMORES

Seus pais, irmão, avó e demais família, agradecem, profundamente emocionados, a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença e que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, associando-se assim ao seu grande desgosto, e a acompanharam até à sua última morada.

Sensibilizados, também vêm agradecer a um grupo de crianças com quem ela brincava, as flores adquiridas com fundos angariados, testemunhando o último gesto de amizade.

Morte de um turista

Instalado num hotel de Quarteira, o turista sr. Victor Stachowiak Stanawick, de 51 anos, cidadão polaco, naturalizado inglês, que se fazia acompanhar da esposa, adoeceu subitamente.

Foi contactado telefonicamente um médico residente em Loulé, o qual ordenou o transporte do enfermo para o hospital daquela vila. Mas sucedeu que, ao chegar ao hospital, num automóvel, não pôde ser assistido, tendo sido o doente e os acompanhantes submetidos a uma autêntica via-sacra na vila louletana, até lograrem um médico que lhe acudisse.

A despeito de ainda ter sido assistido, o doente veio a falecer no regresso ao hotel onde se encontrava instalado.

TV-Interlúdio

por Correia da Fonseca

A VERGONHA

Nunca pensei que um dia me sentiria feliz por não ter nascido no Algarve. Por não ter nascido na terra de onde vieram alguns dos meus melhores amigos. Nunca pensei. Mas aconteceu na noite do último domingo.

Aconteceu quando em «Vinte e cinco milhões de portugueses» se assistiu a um dos mais atrocemente ridículos momentos que a R. T. P. nos tem dado: a versão teatralizada de um poema de Emiliano da Costa. Uma coisa indizível. Momento devido, decerto, à ingenuidade dos que tiveram a ideia e a puseram em prática. Mas também à total incapacidade de selecção de quem permitiu o seu acesso à TV.

Aconteceu quando, na mesma emissão, nos impingiram umas folclóricas pré-fabricadas como se fossem a legítima e autêntica expressão popular do povo algarvio.

Aconteceu quando ali se falou apenas da face luminosa do Algarve: a face do sol e do turismo, do Conservatório e da Cruz Vermelha que tem teatro e banda de música. Face luminosa onde até as pequenas sombras se integram num certo processo de maquilhagem: pois é óptimo que, quando se fala de carências e contratempos, se evoque sobretudo a falta de uma Universidade.

Aconteceu, enfim, quando «Vinte e Cinco Milhões de Portugueses» lançou para o resto do País uma certa imagem do Algarve. Com intervenções lastimosas. Com esquecimento de problemas fundamentais.

Aconteceu quando a R. T. P. forneceu a imagem de um Algarve que não é, de modo nenhum, o Algarve dos meus amigos.

MAIS GOISA



MENOS GOISA

Crónicas de Aldegundes Casanova

CONFERÊNCIA DE ALDEGUNDES CASANOVA NA «COOPERATIVA METE NA MANGA»

A hora que estamos a viver meus senhores e minhas senhoras algarvias, é de inegável progresso: todos comem o que querem comer, todos dormem onde querem dormir, todos querem onde podem querer, todos senhores e senhoras, todos os algarvios sem excepção têm carne em abundância, bebem leite sem fim, os amigos não faltam, as sessões culturais contam com milhares de assistentes já nem é preciso polícia, já nem é preciso bombeiros, o povo algarvio tornou-se num povo livre e maduro e desenvolvido e emigrado e pescado e passeado e polido e encavacado e meus senhores e minhas senhoras, desculpem estas palavras de franqueza, mas a hora é de alegria, de entusiasmo, temos transportes de avião, de comboio, por mar e por baixo da terra, para Espanha, Évora e Lisboa, que são os principais países que nos rodeiam por todos os lados menos por um que não pode ser rodeado e viva a felicidade!

Venho hoje aqui falar, a convite do senhor presidente da direcção da Cooperativa dos que Metem na Manga, venho falar de um assunto que todos nós algarvios e algarvias desenvolvemos, já sabemos há que séculos: é por isso que não sei se valerá a pena acrescentar mais palavras aquilo que já sabemos e assim ao falar de tão conhecido assunto corro o risco de proceder como aqueles conferencistas que só acrescentam palavras aquilo que já se sabe.

(Aplausos na sala).
Muito obrigado. Pois para quê desenvolver tão importante assunto se todos vós sabeis tanto como eu acerca daquilo que eu poderia dizer nesta Cooperativa prestimosa e que ostenta no seu estandarte as cores do nosso fígado, do nosso estômago, do nosso traveseiro?

Senhores e senhoras ou senhoras e senhores, tanto faz... (Assobios na sala).

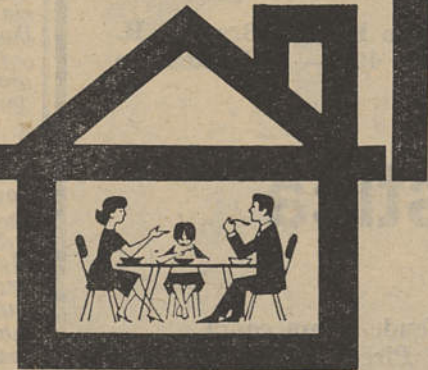
... tanto faz, sim senhora!
(Aplausos, muitos aplausos)
Somos felizes, estamos no paraíso! Se tudo isto é bom, se tudo isto é corridinho, para quê mais conferências, mais jornais, mais reuniões? Somos felizes — esta é que é a verdade! Somos felizes! Temos dinheiro! Vivó dinheiro!

(O público saiu visivelmente comovido).

hepático?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através dos métodos de ALIMENTAÇÃO RACIONAL **diese**

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição facultada-se o estudo, planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.



contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO av. república, 46 - lisboa 1 se mora em Lisboa, utilize o telefone 767141

Árvores de fruto

Pereiras s/ Franco — Pirus Malus

Butirra Precoce Morettini — Porte medianamente erecto, vegetação frondosa. Vigorosa. Época de floração muito precoce. Fruto regular, simétrico, de calibre médio, pele fina, lisa, verde-amarelada com manchas avermelhadas do lado do sol. Polpa fina, sumarenta, ligeiramente perfumada, e Comice-Passe Crassane-Hardy e Williams.

Preço por unidade Esc. 20\$00 — vinte escudos — com embalagens e despacho à conta do comprador.

Vende Vasco Rocha Correia — Merceana — telef. 013-76439.

«25 milhões de portugueses»

I

Boas notícias vos dou!

Soltou-se o vento da sorte. Por sobre as escarpas frias assolando as terras vazias já não sopra o vento norte.

Boas notícias vos dou!

Soltou-se o vento da sorte. Os que foram regressaram e os que iam partir ficaram. Abalar já só pra morte.

Boas notícias vos dou!

Soltou-se o vento da sorte. E tudo próspero por cá nesta terra já nem há vós pessoas de mau porte.

Grandes notícias nos dão do alto duma tribuna. Nossa terra é grande e uma Tem a paz no coração.

Grandes notícias nos dão. Sim senhor, sim senhor, somos a terra do amor em cada boca uma canção.

E as nossas praias douradas e a fulgência das areias! E as águas esverdeadas e o remanso das ameias!

Sim senhor, sim senhor, temos boites, cafés, temos típicas chaminés, diz bem senhor locutor!

Temos mais um aeroporto onde desembarcam turistas. Vem ver as nossas vistas, tudo é direito nada é torto.

E então o Conservatório! Os meninos alinhados, vozes tri- [nantes, compostos, cantam, na música absortos, regidos pelo maestro bom, simpló- [rio.

E o tal grupo teatral! Tantas peças, tantas representa- [ções, aquilo é que são orações, aquilo é que é recital!

Ó irmãos, ó irmãos, somos o refugio [da sorte, somos alfobre de poetas e terra de [doutores, os segundos oram, os primeiros [cantam os amores, mas as portas já se abrem nos um- [brais da morte.

Ó irmãos, ó irmãos, somos filhos [dos que usam lapiseira na algibeira e são anal- [fabetos e somos pais dos que são analfa- [betos e na algibeira lapiseira usam.

Ó irmãos, ó irmãos, somos a fobia [da sorte, vivam os nossos poetas, vivam os [nossos doutores, vivam os que falam da areia, praia, [canções e amores, mas vivam a transpor os umbrais [para a morte!

II

O senhor doutor é um fuyente, o locutor, esse, é um manho; depois da função há lauto banquete e o António Aleixo morreu tuber- [culoso.

São tão alegres estes algarvios! E as romarias, as botas, o baile [mandado.

O António Aleixo jaz enterrado, na rua dele nunca passaram na- [vios.

Se passassem ele tinha-os tomado! Tinha António, pois eu sei que [tinhas, que neste jardim onde te mantinhas foste sempre um servo, foste sem- [pre um criado.

Canta a voz de António! Ou será que esmoreceste, ou será que renasceste? Na estrada passa um campónio.

Passa, e no alforge que trazia, traz uma pipa, uma pipa das lar- [gas, para esconder as horas amargas que dão «lições de filosofias».

Pois essas portas, nota bem, para [que as abras, não será com discursos de douto- [res, nem com cretinice de locutores Quem canta mais alto é o guarda- [dor de cabras.

António M. Nunes R. Mendes

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.ª Dt.ª Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287 PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Telet-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

DISCOS Os quatro novos anjos são da Itália e Egipto...

Contrariamente ao que possa parecer o adjetivo «nuovi» não significa uma nova formação por saída ou entrada de algum elemento no grupo, mas o nome «I NUOVI ANGELI» nasceu de um filme de Voo Gregoretti com aquele nome, que tem um sentimento de nova geração.

I NUOVI ANGELI ocupam, no restrito campo dos mais qualificados agrupamentos italianos, um lugar de «destaque» pois que a sua contextura e o seu género musical não são aqueles de influência americana, tão pouco inglesa, mas sim de características próprias, italianas, podendo mesmo ser considerado um grupo que interpreta «o mo-

derno estilo da canção italiana».

As suas execuções têm o rótulo da frescura, de uma unidade genuína e de uma valiosíssima preparação musical, que dão ao ouvinte e ao espectador a justa sensação do valor intrínseco e ligeira da sua música.

Seguiu-se um outro disco «Il Dubbio», um sucesso discreto, ao qual sucedeu «Color Cioccolata», com que venceram o concurso «Disco per l'Estate» em 1970, e que não só os colocou no primeiro lugar da classificação em Itália, como lhes proporcionou uma merecida popularidade e consequente êxito.

Graças ao seu estilo característico começaram então os contratos para o estrangeiro, destacando-se em 1971 as suas actuações no «Ed Sullivan-show» ao lado de Tom Jones e do grupo Shocking Blue. Ainda em 1971 mudam de etiqueta e firmam contrato com a Car Juke Box que representam no «Disco per l'Estate 1971» com a canção «Donna Felicità», que mais uma vez confirmou a sua grande categoria. Obtiveram entretanto um êxito enorme com a canção «Uakadi-Uakadu», não só em Itália como em diversos outros países, nomeadamente Portugal.

Depois do extraordinário êxito, obtido com o «hit» Angelina (Singapore) surge-nos mais um novo acetato destinado ao sucesso com os temas: — KUKU-UI, KUKU-UE e «Hey, hey!».

QUEM SÃO «I NUOVI ANGELI»
Pasquale Canzi — Nascido em Milão a 9 de Setembro de 1947. Canta, toca órgão, piano, viola e bateria. É o cérebro artístico do grupo.
Alberto Pasetti — Nasceu em Alexandria a 9 de Janeiro de 1946. Toca viola, e é o homem de negócios do grupo.
Renato Sabbioni — Nasceu também em Alexandria em 5 de Maio de 1947. Toca viola-baixo e harmónica.
Mauro Paoluzzi — Nasceu em Roma a 11 de Setembro de 1949. Bateria e viola são os seus instrumentos. É o segundo cérebro artístico do conjunto.

NÓS SOMOS J. PIMENTA

POSSUÍMOS APARTAMENTOS MOBILADOS NOS MELHORES LOCAIS

- LISBOA OLIVAIS
- QUELUZ MONTE ABRAÃO
- CASCAIS COSTA DO SOL
- PORTO
- FIGUEIRA DA FOZ
- CASTELO BRANCO
- ALGARVE PRAIA DA ROCHA

INFORMAÇÕES:

J. PIMENTA, SARL

Sede Social — QUELUZ

Av. António Enes, 25 — Tel. 95 20 21 / 2

LISBOA

Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 4 58 43 - 4 78 43

AGENTES EM TODO O PAÍS

Empregado — precisa-se

Para trabalhar em Faro ao balcão de Ourivesaria. Serviço militar cumprido ou dele isento. Falando inglês e conhecimentos de francês.

Não importa que não trabalhe no ramo, no entanto dá-se preferência.

Estando empregado guarda-se sigilo. Carta indicando ordenado, ou o mesmo a combinar. Resposta:

MIRANDA JÚNIOR — JOALHEIROS

Rua de Santo António, 1 — FARO

Vende-se

VESPA em estado de nova, 150 c. c. Tratar com Manuel Luís — Garagem da Eva em Portimão.



APARTAMENTOS NA COSTA DO SOL

PARA AS SUAS FÉRIAS NO SUL DE ESPANHA

Preços desde 12\$50 por pessoa

Pague suavemente com o CREDI-STAR

Informe-se e inscreva-se na

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36

TELEF. 23986 - FARO



Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33
Telefs.: 26216 ou 25998 de FARO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

cial para o próprio dia em que sucumbiu...

Sucessor de De Gaulle, de quem recebeu a herança política, Pompidou manteve-se no mesmo rumo pretendendo dar à França um lugar cimeiro no conceito internacional, de independência em relação aos Estados Unidos e de «leader» no conjunto europeu. Foi uma posição que talvez pecasse por excesso de orgulho político e de autossuficiência, que conseguiu impor a França, por vezes, em situações de confronto em relação aos seus aliados, mas que lhe deu uma forte personalidade nestes últimos anos de acontecimentos. Sob certos aspectos, essa política demonstrou resultados positivos para os interesses nacionais. Assim aconteceu com a crise do Médio-Oriente e o petróleo. Foi precisamente na sequência da política seguida com Israel, não contribuindo para o seu desenvolvimento militar e conservando-se afastada do conflito com os árabes, que a França não foi atingida durante a crise energética. Por outro lado, o facto tornou-a mais transigente em relação aos árabes e levou-a a boicotar várias reuniões dos aliados ocidentais sobre o petróleo, o que gerou um

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

mal-entendido principalmente com os Estados Unidos.

Além disso, o governo de Paris — que sempre defendeu a Comunidade Económica Europeia — foi dos primeiros que se rebelaram contra a ideia do governo trabalhista britânico em renegociar a sua presença na CEE. O ministro Jobert pôs a questão em termos bastante vivos quando o inglês Callaghan apresentou as razões que levariam a Grã-Bretanha a repensar a sua admissão na Comunidade.

Ainda noutros sectores, a França desejou manter esse lugar de prestígio, como por exemplo ao tentar através de grande oposição interna e externa, a sua estratégia militar, prosseguindo com as explosões nucleares em Mururoa. Assim vem acontecendo também num plano muito próprio, à margem de todos os tratados militares, com os aliados ocidentais.

Qualquer destas posições tomadas pela França é discutível, mas contribuiu, sem dúvida, para criar uma imagem extraordinária de poder e de prestígio internacional defendida já por De Gaulle em grande estilo e seguida fielmente por Pompidou. Só o futuro poderá ser o juiz desta política e avaliar as suas consequências. De qualquer modo, a França teve uma vez mais o homem necessário, que sacrificou toda a sua vida, até ao último alento, para a manter de pé e combater pelos seus ideais. Ele defendeu até ao fim aquilo em que acreditou e soube impor-se mesmo perante os seus inimigos. Morreu no seu posto, o que já não é lugar comum na era de crise em que vivemos. O seu sacrifício deve ser a melhor lição legada aos seus partidários e o último serviço prestado à França.

Matheus Boaventura

TINTAS «EXCELSIOR»

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

car a n.º 2, op. 14, em sol maior de Beethoven, que nos seus três andamentos logo deixou ver a vasta gama dos recursos da artista, a seguir confirmados e ampliados na primorosa execução da complexa Sonata n.º 1, op. 11, em já sustenido menor, de Schumann, com que encerrou a primeira parte.

Na segunda parte, após oferecer todo um poema de harmoniosa e enternecedora leveza, nos dois curtos andamentos da Sonata n.º 1, op. 49, em sol menor, de Beethoven, encerrou com a portentosa «Appassionata» do mesmo autor, op. 57, em já menor, em cujos três andamentos (mas no primeiro e no último, por imperativos da própria música), nos deu então plena ideia

Publicações

REVISTA TURINTER — Recebemos o n.º 33 de «Turinter» revista mensal de actualidades dirigida pela dr.ª Emma de Meneses, e que tem como redactores Carlos Rúbio, Adriano Parreira e Cláudio Quilateau. Insere algumas páginas dedicadas ao distrito de Beja, e os artigos «Imagens de Angola», «Como eu vi Londres (II)» por Jorge Ramos, Crónica de Roma, Trabalhando pela população da Lunda e Crónica de Madrid.

dos seus impressionantes dotes de grande, de excepcional executante.

Diz-nos a sua biografia que Annie Fischer se estreou aos 8 anos em Budapeste, maravilhando o público com a interpretação do concerto em dó maior de Beethoven, sendo alvo, mais tarde, dos maiores elogios pelo seu tecnicismo e pela profundidade espiritual das suas interpretações. Em 1933 obteve o prémio Liszt (a mais jovem entre 100 concorrentes), correu mundo e foi também e por três vezes galardoada com o prémio Kossuth, o mais importante da Hungria.

Não conhecemos hoje a precisa «cotação» musical de Annie, mas garantimos que nos deixou (e decerto a quantos, como nós, assistiram do seu concerto), uma impressão profunda e imorredoura.

C. da R.

Traineira

Vende-se com rede e 2 acotados em conjunto ou em separado.

Trata: Luís Benedito — Portimão — Telef. n.º 22225.

Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio

Rua 1.º de Maio — LAGOS

Convocatória

A Direcção desta Filarmónica, convida todos os Sócios e Músicos que a ela pertencem, a assistirem a uma Assembleia Geral Extraordinária, para tratar de assuntos respeitantes a esta Associação e que se realiza no dia 19 do corrente, nesta Sede, pelas 22 horas.

Caso não se verifique a comparência da maioria dos associados, ficará esta, adiada para o dia 26 também do corrente mês, à mesma hora, em que funcionará com qualquer número de presentes com direito a voto.

Antecipadamente agradece a comparência de todos.

Lagos, 3-4-74.

A DIRECÇÃO

Propriedade rústica

Pequena Quintinha, com casas de habitação, terras de semear. Árvores. Sítio da Almiranta — Concelho de Tavira.

Vende-se. Trata — Hilderico do N. Pires — Telef. 497 — Vila Real de Santo António.

Armazéns

Vendem-se dois grandes armazéns, sítios na Av. da República, em Vila Real de Santo António. Preço em conta.

Trata — H. N. Pires — Telef. 497 — Vila Real de Santo António.

Habitação e armazéns

VENDEM-SE

No sítio do Buraco em Vila Nova de Cacela, junto à Estrada Nacional. Habitação e amplos armazéns com grandes quintais — vendem-se. Preço em conta.

Trata — Virgílio Pereira Braz ou H. N. Pires — Telef. 497 — Vila Real de Santo António.

Propriedade rústica

VENDE-SE

Sítio da Baleeira — Concelho de Tavira — Propriedade denominada «Baleeira», grande área com diverso e abundante arvoredo (Alfarrobeiras — Amen-

doeiras, etc.) Vende-se em conta. Trata H. N. Pires — Vila Real de Santo António — Telef. 497.

Andares

VENDEM-SE

Em Vila Real de Santo António, no melhor local da Vila, com 5 amplas casas assoalhadas, dois WC. — Ampla Cozinha, varandas com grande desafogo.

Bons acabamentos. Rés-do-chão, e três pisos. Preços em conta. Trata Virgílio Pereira Braz — Telef. n.º 497 — Vila Real de Santo António.

Grande propriedade com pomar

VENDE-SE

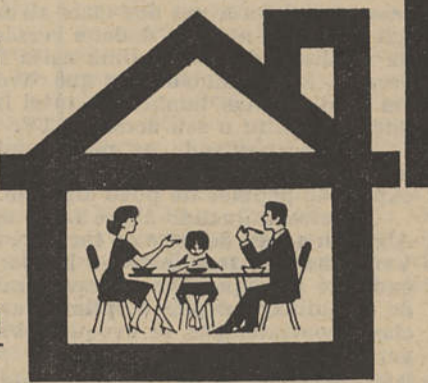
Propriedade rústica, com casas de habitação para caseiro, ramadas e palheiros, grande pomar com cerca de 4 000 árvores novas todas em produção e um pomar de árvores adultas: Laranjeiras,

Tangerineiras, Limoeiros, Pessegueiros etc. — Abundância de água. No Concelho de Tavira. — Vende-se. Trata o próprio — Rua Vasco da Gama, 54 — Vila Real de Santo António.

colítico?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através dos métodos de ALIMENTAÇÃO RACIONAL diese

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição facilita-se o estudo, planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.



contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO av.república,46-lisboa1 se mora em Lisboa, utilize o telefone 767141

Vamos fazer uma reunião de colaboradores do Jornal do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

gestão havia obtido uma entusiástica adesão daqueles senhores, que terão que ser, necessariamente, os primeiros de nós todos. Mas, como acontece, de resto, a noventa e noventa e nove das mil sugestões que no Algarve aparecem por minuto, caiu em cesto roto — ou, pelo menos, julgo que sim. Porque reconsiderassem quanto ao interesse da ideia, porque se tivessem simplesmente esquecido, porque coisas mais importantes aconteçam dia a dia — e aconteçam! — não é afinal comigo cuidar das razões porque não mais tive notícias da acei-

tação ou recusa da ideia que lancei em tarde de ameno cavaco.

Pois aqui estou a repeti-la. Desta vez publicamente, para que quem quiser a apanhe e diga presente!, levantando um dedo, um braço, os dois braços, o corpo todo, aquilo afinal que lhe der na real gana.

Vamos encontrar-nos, uma destas tardes de sábado, aí num restaurante, tasca, hotel ou qualquer coisa a meia viagem entre Sagres e Vila Real de Santo António, para beber uns copos, trocar impressões, fazer má-língua em torno da carestia da vida e, se possível, combinar um Jornal do Algarve (talvez) melhor?...

Não proponho um Congresso, nem Simpósio, nem Encontro, nem Jornada, nem nada semelhante. Apenas uma reunião de amigos e camaradas, homens que alguns pontos comuns não-de ter, para além da condição de algarvios insatisfeitos.

Tenho dito.

Candelas Nunes

Mensagens de Primavera

(Conclusão da 1.ª página)

vica, menosprezada a espiritualidade numa era diabólica de imprevidos e de recursos técnicos, o homem pretendendo ser deus vê-se agora a braços com a imperiosa necessidade de voltar a ser «peçoas». E então clamam-lhe, de todos os pontos do mundo, que a fome continua a ser flageladora, que a Natureza poluída não pode servir-lhe como outrora, que os valores humanos são adulterados e escarnejados têm de ser reabilitados. Confuso e angustiado interroga-se e detém-se. Mas os cartazes, os colóquios, os slogans, enfim, todos os meios informativos tentam ajudá-lo. Marca-se datas para saudar a árvore, o teatro, o livro infantil, a mulher, a saúde e, que sei eu, todo um programa a concitar interesses, a conquistar vontades.

Olhemos o mundo em volta, fixemos quem atravessa a rua a nosso lado, pensemos nos que arrastam problemas e desesperos, saibamos merecer a Primavera que chegou. Agreste embora, certos dias, ela espalhou mensagens, ela despertou esperanças em melhores dias.

Páscoa e Primavera são ressurgimento. Cada vez que nos acordam os sentidos para o bem e para o belo, libertamo-nos ainda que fugidamente, de um mundo sem os outros, de um mundo em que nos instalaram as agruras diárias, as descrenças, as ambições.

Nestas mensagens primaveris algo virá ainda a florescer e é tão urgente acudir à solidão que nos sufoca! Recordamos Soledade Sumavielle que na obra «Tumulto» tem esclarecedores versos, no final do poema «Esperança»:

«Sentem-se todos sós; fraternidade há-de ser sempre rutila promessa e uma palavra vã a Humanidade? Não pode ser, irmãos, acreditai, tem de chegar a nova Primavera... Fitai a estrela, abri o peito ao [«sonho», mesmo que seja longa a vossa [espera».

Maria de Orlão

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147

3.ª e 5.ª feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. { Resid. - Lagos - 62771 Portimão - 23357

...memória pronta, reflexos rápidos são características necessárias dos vencedores dos concursos de televisão. O cérebro e sistema nervoso precisam de:

Sanatogen

ALIMENTA OS NERVOS



Com um sistema nervoso mal alimentado ninguém pode viver bem. A sua alimentação dá tudo o que os seus nervos necessitam? SANATOGEN, alimentando os nervos, restaura a energia nervosa, dá o bem-estar e eficiência que deseja. Faz reencontrar a "forma" antiga. Ajuda a "aguentar" o esforço mental e intelectual do dia a dia.

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL

Em embalagens de 130, 250 e 500 gramas, ao preço de 70\$, 120\$ e 220\$00.

EM TODOS OS SUPERMERCADOS, FARMÁCIAS E DELEGAÇÕES DIESE

Uma organização **polltur**

O mundo ao seu alcance

Viagens acompanhadas por guia português

ÁFRICA OS SEUS MISTÉRIOS E AS SUAS MARAVILHAS

24 dias Visitando África do Sul, Moçambique, Rodésia e Angola

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36 TELEF. 23986 - FARO

INFORME-SE E INSCREVA-SE NA:

A doação ao concelho de Vila Real de Santo António das obras de Manuel S. Cabanas

(Conclusão da 1.ª página)

na» e que através da sua obra todos poderiam admirar a sua devoção pela gente simples e de trabalho de quem o artista se orgulhava de fazer parte.

Agradeceu Manuel Cabanas, dizendo sentir-se a um tempo comovido e orgulhoso por poder oferecer ao concelho o fruto de 35 anos de labor. Evocou a sua infância, a memória dos pais e a ajuda recebida da esposa que lamentou não poder estar presente devido a doença e referiu a colaboração prestada pelo presidente da Câmara, que criara condições, não grandiosas mas com suficiente dignidade, para instalar as suas coleções.

Encerrou os discursos o dr. Horta Correia, que apontou o significado da escritura de doação pouco antes assinada, por não ser hábito colocar à disposição do público coleções de arte feitas pelo próprio doador. Apelou para que outras portas se abrissem em idêntico sentido, incluindo as de pessoas que reservam apenas para si o prazer de desfrutarem das obras de arte que vão podendo juntar, pois a Câmara tinha condições para criar tantas galerias de arte como as que viessem a tornar-se necessárias. Referiu que o atraso da inauguração, sendo por um lado de lamentar, havia, por outro, permitido integrá-la nas realizações do segundo centenário da fundação da vila e aludiu ao exemplo que poderia constituir o facto de Manuel Cabanas e o presidente da Câmara haverem superado todas as divergências de idade e maneira de pensar, para atingirem um comum objectivo de serviço público. Terminou convidando os presentes a visitarem a Galeria de Arte Manuel Cabanas, localizada num dos sectores dos Paços do Concelho, por baixo do Tribunal Judicial e junto ao Posto de Turismo.

Na galeria-museu vêem-se cerca de uma centena de obras literárias, algumas constituindo autênticas raridades bibliográficas, com encadernações de Manuel Cabanas, enriquecidas através da gravura e que foram como que os primeiros passos do autor na difícil arte da xilografia. Seguem-se várias centenas de matrizes de madeira trabalhadas a canivete e acompanhadas pelos primeiros exemplares impressos com elas obtidos. São imagens, em que Cabanas se notabilizou, do Algarve nos seus diversos mistérios, reproduções de obras e figuras célebres no campo das letras, das artes e das ciências, todo um conjunto de inestimável valia, em que o artista se afirma, primeiro no dealbar, depois certo e seguro da sua arte, em que nos apresenta autênticas obras-primas.

Para que se torne possível uma completa apreciação da parte do público, os numerosos trabalhos serão expostos em sistema rotativo, sendo periodicamente renovadas ou substituídas as coleções.

No museu encontram-se patentes, igualmente doadas por Manuel Cabanas, um desenho a tinta da china do célebre pintor brasileiro Cândido Portinari; a litografia «Corrida de loucos», de Lima de Freitas; uma gravura de João Hogan, uma valiosíssima água forte de Vieira Lusitano e outras belas obras pictóricas. Para ele foram também transferidos dois óleos do mestre pintor vila-realense Joaquim Rebocho, representando um o estadista Duarte Pacheco e o outro o Marquês de Pombal, que figuravam na sala nobre dos Paços do Concelho.

O acesso ao museu é feito, nos dias úteis, pela porta principal do edifício da Câmara, estando o mesmo patente ao público, gratuitamente, todos os dias menos às segundas-feiras, das 15 às 18 horas.

Terreno vende-se

Junto ao mar, próximo da Praia da Salema e da estrada Lagos-Sagres.

Cerca de 3 hectares.

Respostas a este jornal ao n.º 17 620.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de catorze de Março de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada neste Cartório no Livro de notas para escrituras diversas número B-Setenta e Três, de folhas trinta e seis verso a folhas trinta e nove, Augustus Bernard Clark, casado, residente no sítio das Colinas Verdes, freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, dividiu a quota do valor nominal de cinquenta e cinco mil escudos, que possui na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que gira sob a firma «Clark & Dodd, Limitada», com sede em Lagos, na Rua Lima Leitão, número dezanove, primeiro andar, esquerdo, em duas quotas, uma no valor nominal de trinta mil escudos que reservou para si, e outra do valor nominal de vinte e cinco mil escudos que cedeu por igual valor, a Robert Augustus Clark, solteiro, maior, residente no dito sítio das Colinas Verdes.

Pela mesma escritura foram alterados os artigos ter-

ceiro e sexto do respectivo pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Artigo terceiro — O capital social é de cem mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e dividido em cinco quotas; uma de trinta mil escudos do sócio Augustus Bernard Clark; uma de vinte mil escudos da sócia Winifred Clark; uma de vinte e cinco mil escudos do sócio Robert Augustus Clark; uma de doze mil e quinhentos escudos do sócio Ernest Harvey Dodd; e uma quota de doze mil e quinhentos escudos da sócia Edith May Dodd.

Artigo sexto — A gerência e a administração da sociedade serão exercidas pelos sócios Augustus Bernard Clark, Robert Augustus Clark, e Ernest Harvey Dodd, bastando a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, dezanove de Março de mil novecentos e setenta e quatro.

A. Ajudante do Cartório Notarial,
Luísa Simões Costa

Emídio Sancho

Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

Lojas em Faro

Vendem-se ou trocam-se por terrenos ou casas velhas.

Resposta para o apartado 154 de Faro.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas excepto aos sábados à tarde

...se for menina chama-se Beatriz

Uma carta entre tantas outras. Uma carta entre os dois milhões de correspondências que diariamente são aceites e distribuídas num milhão e meio de destinos diferentes. Uma carta entre todas as que todas as noites são o trabalho de três mil pessoas. Uma carta que percorreu apenas alguns dos

cem mil quilómetros que todos os dias são percorridos por outras cartas. Uma carta que um carteiro entregou. Apenas um carteiro entre nove mil carteiros. Mas valeu a pena. Valeu a pena todo o trabalho feito, todos os quilómetros andados. Valeu a pena porque se for menina chama-se Beatriz.



...a sua palavra chegará a tempo

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PORTUGAL**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 99

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E INDA, S.A.R.L.
Telex 01633-Telex Telef. 45308/09-4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

O Museu de Vila Real de Santo António é «a explicação mais válida e mais real da obra de Manuel Cabanas»

(Conclusão da 1.ª página)

nas pessoas do sr. dr. Horta Correia ilustre presidente da Câmara, do sr. vice-presidente, elementos da vereação da mesma Câmara Municipal, entre os quais se encontra o homem dinâmico e recto eng.º Acácio Pinto, e aos que trabalharam para que o Museu fosse uma realidade. E significa a gratidão que devemos a Manuel Cabanas pela doação que fez da sua obra ao concelho onde nasceu.

Este muito obrigado também significa que estão de parabéns as autoridades municipais e Manue-

Tabanas. Nada há, para mim, mais difícil do que falar das instituições ou das pessoas com qualidades, pois todo o elogio se torna em lugar comum e todas as palavras na evidência do evidente. Os actos e as obras são mais importantes do que as palavras. Mas as palavras, com a sua fragilidade, podem servir os actos e as obras, podem evidenciar a verdade das coisas, das instituições e das pessoas. Devem ser o elogio ainda que ele se torne no lugar comum do evidente. E eu sinto-me obrigado, por um imperativo de consciência, a falar de Manuel Cabanas. Seria uma injustiça o meu silêncio ainda que com esse silêncio eu pudesse dizer muito mais, sentir muito mais.

Porque, a melhor maneira de falar de Manuel Cabanas, de explicar todo o seu passado vivido agilmente, com a inquietação de todo o Artista, toda uma vida de sonhos grandes e derrotas pequenas, de vitórias perdidas e de ilusões ganhas, toda uma vida de tudo o que é efêmero e frágil, está aqui, neste presente, vivido por nós, e será o Museu que, no futuro explicará, com o silêncio grave e solene das obras, o Artista excelente que habitou, sempre, num homem digno, sempre.

Este Museu é, afinal, a explicação mais válida e mais real da vida de Manuel Cabanas.

Seria meu dever falar do homem do Artista, traçar com os mais ínfimos pormenores os rumos da sua caminhada, dos encantos e desencantos, dos sonhos caídos e das realidades construídas. Seria justo que eu falasse de todas as coisas pequeninas para explicar o que é grande. Seria meu dever falar de Manuel Cabanas, artista de xilografia, recuperando do olvido e do desnecessário uma arte necessária, seria justo que eu continuasse falando dele, sem cansaços e sem tempos, até ser ouvido pelas gentes do futuro. Seria justo e seria o meu dever.

Mas é, também, meu dever não falar no homem, das suas brilhantes e raras qualidades, da rectidão de carácter desse homem, da humildade mas dignidade das suas origens, da força moral herdada e inspirada de sua mãe, da sua capacidade de amar a família, do amor e devoção que sempre lhe mereceu o próximo, do amor que lhe tinha o irmão de sua mãe e seu padrinho, seria meu dever não falar no homem e das suas raízes para não invocar as raízes comuns

que existem em nós. Seria meu dever não falar de Manuel Cabanas por ele ser sobrinho de meu avô. Para que o meu silêncio fosse o elogio merecido e recusado. Para que o meu silêncio fosse o lugar comum do meu orgulho de parente.

Mas eu falo dele. E falo com orgulho. Um orgulho que excede os frágeis laços de parentesco, um orgulho diferente, porque, agora, eu sou um elemento anónimo do público e porque nasci neste concelho. Orgulho de o termos entre nós, como Artista que dedicou a sua vida aos outros, que dedicou a sua vida à obra que doou ao povo do seu concelho. Que doou uma vida de trabalho a toda a gente desta terra na obra que realizou, com o coração, gravando na madeira, por fora, o que lhe ia dentro da alma e do seu sentir de Artista.

Deixa, hoje, Manuel Cabanas, o seu coração neste Museu. Para que ele seja repartido pelos olhos e pela sensibilidade dos outros. E a Arte, porque é abstracta e porque é silêncio, só se manifesta com o que é evidente e concreto, deve estar grata aos homens porque foi possível a criação dum Museu nesta vila.

Estão de parabéns todos os que foram capazes de erguer este Museu, onde ficarão, para o futuro, obras de arte, porque o silêncio foi quebrado por uma manifestação de cultura, porque a jovem e progressiva Vila Real de Santo António, aos duzentos anos de idade já tem o seu Museu e, mais, tem nele um dos seus filhos.

E estamos todos de parabéns, até os que somos o público anónimo, pois a cultura deu um grande passo em frente confirmando um progresso que leva nos seus braços a expressão do espírito humano numa época em que todas as coisas são, na generalidade, mediadas ou avaliadas por coisas similares, numa época em que a urgência das conquistas técnicas ignora os valores humanos, numa época em que o homem vive carregando em botões de todas as técnicas desde que nasce até que morre.

E estamos todos de parabéns porque este Museu servirá para afirmar que esta vila foi capaz, através dos homens do presente, de demonstrar que a cultura e a arte tiveram o seu lugar, neste tempo, um lugar de dignidade com rumos de futuro. Um povo é tudo o que realiza, os actos e as obras, mas a sua principal definição é dada, essencialmente, pela cultura que possuiu e pela forma como respeitou os valores humanos.

O Museu hoje inaugurado é a voz que levará ao futuro o que foram os homens neste tempo. O que nós fomos. Por isso estamos todos de parabéns.

Que seja possível fazer desse Museu uma casa cada vez maior. Para maior grandeza do concelho de Vila Real de Santo António. Para maior grandeza dos seus filhos.

E para maior orgulho de nós todos.

6 de Abril de 1974.

António Madeira Santos

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM LA, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro)
Telefone 32 65 01 — LISBOA

Produção, Consumo e exportação

EXPORTAÇÕES PORTUGUE-
SAS DE CORTIÇA E SEUS DE-
RIVADOS PARA A INGLA-
TERRA

O sector da cortiça, produto tradicional das exportações portuguesas para o mercado do Reino Unido, vem sofrendo uma acentuada regressão que, praticamente, vem afectando os volumes relativos a todos os produtos exportados para este mercado.

Como consequência, o Reino Unido que em 1968 era o nosso terceiro mercado, ocupa hoje uma posição relativamente modesta na lista dos países compradores deste nosso produto — sétimo lugar.

A razão deste facto terá que ser encontrada na própria reacção do mercado ao produto em si, e não genericamente a uma baixa no poder de comercialização da cortiça, pois que, à regressão das nossas exportações para o Reino Unido corresponde um aumento dos volumes exportados para outros mercados.

Como maior produtor mundial de cortiça, Portugal procura os mercados que melhor possam corresponder aos interesses do sector; e estes residem, natural e fundamentalmente, na facilidade de acção dos preços, em função da respectiva qualidade do produto.

Tradicionalmente, e qualquer que seja o sector em causa, o mercado do Reino Unido procura em primeiro lugar o artigo de preço mais acessível, e só na falta deste e para qualquer complemento das suas necessidades de abastecimento, se fornece com artigos de melhor qualidade, e, conseqüentemente, de preço superior.

Aproveitando esta característica do mercado, a Espanha vem colocando a sua cortiça que, de qualidade mais baixa, é vendida a preços inferiores à nossa. Somente depois de a Espanha ter esgotado as suas disponibilidades, começa a ser vendida a nossa cortiça, já com uma margem de volume de compras reduzida pela actuação anterior da indústria espanhola. No entanto, note-se, que sempre que se deseja qualidade, Portugal é preferido.

Dentro do princípio atrás definido, verifica-se que o factor preço, afectando a comercialização da nossa cortiça para o Reino Unido, tem contudo menos efeito para a comercialização dos produtos acabados, na medida em que estes exigem uma mais cuidada qualidade de fabrico e acabamento, onde a nossa indústria, quer pela qualidade da matéria-prima, quer pela qualidade de mão-de-obra, melhor pode servir.

Com efeito, o mercado do Reino Unido vem dando preferência aos nossos produtos de cortiça, tanto mais acentuadamente, quanto maior for o seu grau de especialização.

A importação do Reino Unido, no que se refere a produtos de cortiça, vem sofrendo uma descida acentuada desde 1969, numa escala de volumes, facto que, muito embora em proporções mais reduzidas, não deixou de afectar as nossas exportações do sector.

Esta regressão é, em grande parte, devida à concorrência de produtos produzidos a partir de outras matérias-primas, nomeadamente os plásticos, cuja indústria, abrangendo toda uma gama de artigos, pode beneficiar da sua situação local para mais rapidamente fornecer o mercado, e de uma produção em série para o abastecer a preços competitivos.

No entanto, e sempre que as características e propriedades naturais da cortiça são chamadas a desempenhar o seu papel, esta matéria-prima não encontra um substituto, e daí a preferência por determinados artigos de cortiça, não obstante o seu preço ser mais elevado.

Esta preferência mais se acentua sempre que o factor qualidade da matéria-prima e qualidade do fabrico se verifica, como no caso das nossas manufacturas.

Note-se, com efeito, que a descida das nossas exportações de produtos para o Reino Unido se tem vindo a processar em ritmo muito mais lento do que o correspondente à regressão total das importações britânicas.

Este facto tem tendência a manter-se, pois que as importações totais do Reino Unido, durante os primeiros 8 meses de 1971 baixa-

ram cerca de 60%, relativamente à média do ano anterior, enquanto que a descida das nossas exportações não ultrapassou os 13%. De notar a descida das exportações espanholas que, no mesmo período, e dentro dos mesmos termos comparativos, foi de cerca de 65%.

A regressão das importações britânicas toma maiores proporções nos aglomerados, já que as manufacturas de cortiça natural se apresentam dentro de uma média de volumes sensivelmente idêntica à do ano anterior.

O maior poder de receptividade do mercado do Reino Unido é atribuído às rolas de cortiça natural, sector em que a indústria portuguesa domina, de longe, o mercado.

Não obstante o crescimento médio dos preços — cerca de 11% — verificado em relação a 1970, as perspectivas de importação de rolas de cortiça natural mantêm-se dentro do mesmo nível.

Novos corpos gerentes

Do CÍRCULO CULTURAL
DO ALGARVE

Foram eleitos os corpos gerentes do Circulo Cultural do Algarve para 1974. A constituição é a seguinte:

Assembleia geral — presidente, dr. José de Jesus Neves Júnior; secretários, José da Luz Santos e Gilberto Carvalho Santos; suplentes, dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, José Carlos Dionísio Botelho e dr. Elviro da Rocha Gomes.

Comissão directiva — dr. Manuel Vêlez Grilo, Mateus Joaquim da Silveira Santana, José Maria Henrique de Oliveira e Adão Pinto Contreiras; suplentes, Sebastião Pires Teixeira, D. Idalina Marília Mendes, Montarsillo dos Santos Estrela e José Manuel Faisca Gregório. Conselho fiscal — dr. Valério Bexiga Grou, Luís Alberto Rosa da Cunha e José Carlos de Sousa Cavaco; suplentes, D. Maria de Lourdes Sousa Ruivo, Rui Gordinho Rebocho e Amâncio Marques Glória.

Do GINÁSIO CLUBE
DE TAVIRA

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes do Ginásio

Clube de Tavira, para 1974-1975, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, eng. José Francisco Pereira Assunção; vice-presidente, Fernando Dario Bandeira Carvalho; secretários, Virgílio Evaristo Cavaco e Benedito dos Reis Fortunato Dias.

Direcção (efectivos) — presidente, Manuel Martins Dias; vice-presidente da Secção Desportiva, prof. Américo da Assunção Solipa; vice-presidente da Secção Administrativa, José Modesto Massena Gago; secretário técnico, Vítor Manuel Neto Pereira; secretário administrativo, Vítor Manuel Riço Faleiro; tesoureiro, Carlos Alberto Alcáçovas; vogal da Secção de Vela, dr. Martiniano Pereira dos Santos; vogal da Secção de Ciclismo, Jorge Manuel Dias; vogal da Secção Cultural, Ofir Renato Chagas. Suplentes — secretário administrativo, Vítor Manuel Bota Palmilha; tesoureiro, José Fernando Chagas Cansado.

Conselho fiscal (efectivos) — presidente, Abílio Costa da Encarnação; secretário, Emilliano do Nascimento Palmeira; relator, João Bandeira Carvalho. Suplentes — presidente, Manuel Maria Ponce de Castro Centeno; secretário, Manuel Gomes Garcia; relator, Joaquim Eduardo Rocha Diniz.

Vende-se

Uma enviada com motor de 40/60 H. P.

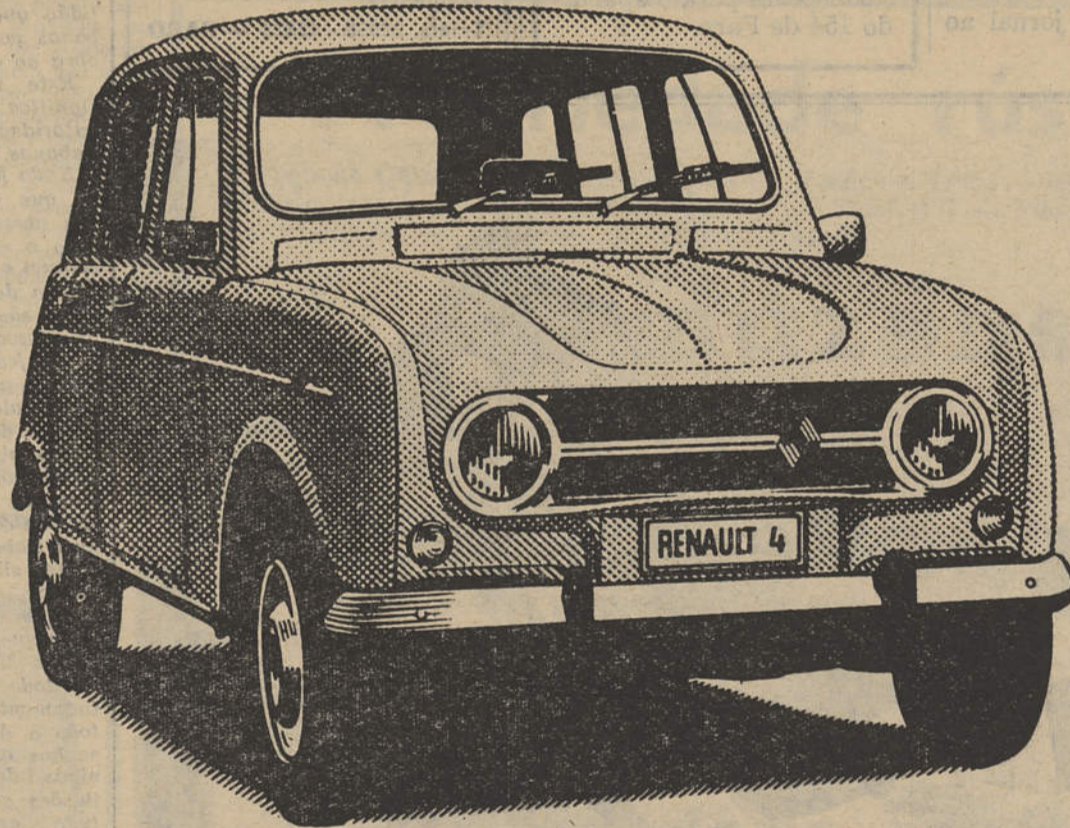
Resposta a José da Encarnação Pereira — Telef. 55155 — Armação de Pêra.

Casa vende-se

Com 6 divisões e quintal, com frente para a Rua João de Deus, n.º 27 e Marechal Carmona, 67, em Vila Real de Santo António.

Respostas a este jornal ao n.º 17 620.

quilómetros mais baratos Renault 4



Renault 4 — um carro de que se gosta. Graças à sua suspensão, vence todos os terrenos, por pouco dinheiro: consumo mínimo para um carro da sua categoria; muda de óleo cada 5.000 Km; não necessita lubrificação. Assistência reduzida devido à concepção simples e perfeita do seu motor.

Um carro hábil multi-utilitário, com uma personalidade tão vincada, que, sem que se faça por isso, dá nas vistas...

Motor de 852 cm³; rodas independentes com barras de torsão e amortecedores hidráulicos de duplo efeito; 4 velocidades sincronizadas; travões hidráulicos de tambor com limitador de travagem para as rodas traseiras.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UTIC

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



RENAULT

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

Vendem-se

Duas camionetas Mercedes Benz, estado geral bom. Tratar com:

J. C. CRUZ

Telefone 72314

OLHÃO

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-48, de folhas 52 a folhas 54, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 30 de Março transacto, na qual Florentino Joaquim Cabrita Fernandes, natural de Casablanca, Marrocos e mulher, Maria Eugénia dos Santos de Almeida, natural desta freguesia e concelho de Lagoa, em cuja vila têm residência habitual, se declararam, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito nas

Ruas do Saco e do Cirurgião, na vila, freguesia e concelho de Lagoa, composto de rés-do-chão, primeiro andar, direitos e esquerdos, e quintal, a confrontar do norte, com a Rua do Saco, do sul com os próprios, do nascente com herdeiros de Doutor José Pontes Maceta e do poente com Rua do Cirurgião. Inscrito actualmente, na matriz predial urbana sob o artigo 2 455 (anteriormente sob o artigo 275), com o rendimento colectável de 7 750\$00 e o valor matricial de 155 000\$00.

Descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagoa sob o número 1 749, a folhas 196 v.º do Livro B-5, ao qual se acha feito um averbamento de desanexação. Inscrito a favor dos justificantes pela inscrição número 1 608, a folhas 38 verso do Livro G-5.

Que, na referida Conservatória, se acha registado o domínio directo do foro anual de 3\$00, com o laudémio de quarentena, a pagar no dia de Santa Iria, imposto no prédio urbano acima descrito, a favor de Maria Tibúrcia Leal, pela inscrição número 180 a folhas 126 verso do livro F-1. Que, em data imprecisa do ano de 1917, tendo sido solicitado o pagamento daquele foro ao enfiteuta inscrito, Matias da Silva Ribeiro, este opôs-se ao seu pagamento, nunca mais tendo pago qualquer pensão enfiteutica, a partir daquela data. Que, a partir daquele ano de 1917, primeiro aquele Matias da Silva Ribeiro e depois os seus sucessores, no mesmo, passaram a possuir o referido prédio em plena propriedade, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o domínio directo daquele prédio, por prescrição, ou usucapião, não tendo, todavia, dado o modo da aquisição, documento que lhes permita fazer a prova da mesma.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 3 de Abril de 1974

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Tel. 63179 — LAGOS





Faça o "pleno" do divertimento

agora abre para si
mais um dos Casinos do Algarve

CASINO de VILAMOURA



Alegria! Diversão! bem no coração do Algarve, entre Faro e Albufeira! Venha ao Casino de Vilamoura, e no bar ou no restaurante, aprecie as variedades, saboreando os trunfos da arte de bem servir. Os "barmen" do Casino de Vilamoura conhecem todos os

segredos do "cocktail". A cozinha é dominada por chefes-peritos. Em todos os pontos Você faz "jack-pot". Até na sala das máquinas! As salas de jogo, os espectáculos, o restaurante e o bar - tudo espera por si! Casino de Vilamoura - um convite à alegria!



CASINOS DO ALGARVE

VITURGAL CLUBALGARVE DE VIAGENS, SARL

PRAIA DA ROCHA — Rua Tomás Cabreira — Telef. 22238 — Telex: 8274
 FARO — Rua Conselheiro Bivar — Telef. 23757
 LAGOS — Rua Marreiros Neto, 25 — Telef. 62337 — Portugal

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1973

Prezados Accionistas

Embora em números absolutos o prejuízo deste exercício seja superior ao do ano anterior, há a registar, com satisfação, um apreciável aumento de clientela, de serviços, de movimentação de dinheiros, resultado nítido de uma nova orientação mais eficiente.

Assim, enquanto as receitas brutas em 1972, foram de 4 728 contos, produzindo um lucro bruto de 303 contos, em 1973, subiram para 8 312 contos, dando origem a um lucro bruto de 1 258 contos.

Porém, a razão deste lucro vir a constituir um prejuízo encontra-se no aumento bastante elevado das despesas gerais, nomeadamente nas referentes ao pessoal, nos encargos com publicidade e os gastos diversos.

É intuitiva a necessidade, num negócio desta natureza, da existência de um quadro de pessoal competente e eficiente, e o aumento do seu número, assim como o do movimento de serviço, implicam aumento em gastos diversos.

Confiamos em que a dotação da sociedade com um quadro mais eficiente possa, no futuro, torná-la em rentável e cada

vez mais proveitosa para o turismo relacionado com o Algarve.

Para o saldo da Conta de Resultados — Devedor Esc. 1 791 257\$73 propomos a sua transferência para conta nova em 1974.

Ao terminar desejamos apresentar aos distintos membros do Conselho Fiscal o agradecimento pela colaboração que nos prestaram com assiduidade no decurso deste Exercício, agradecimento que estendemos ao pessoal que devotadamente conosco cooperou.

O Conselho de Administração:

PRAIA LONGA — Sociedade de Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, SARL (Presidente)

representada pelo Sr. Vítor Manuel Diegues da Cunha Rocha

EXPLOTEL — Companhia de Exploração de Hotéis, SARL representada pelo Sr. Jean Pierre Boillat

Hélder da Silva Pires

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL	
Caixa	118 872\$50	Fornecedores	1 345 128\$90
Bancos	45 215\$63	Encargos Sociais a Pagar	37 489\$80
	164 088\$13	Provisão para Encargos a Pagar	191 717\$20
REALIZÁVEL		Ordenados a Pagar	3 746\$50
Clientes	1 670 324\$20	Letras ou Livranças a Pagar	500 000\$00
Devedores	5 650\$00		2 078 082\$40
	1 675 974\$20	NÃO EXIGÍVEL	
IMOBILIZADO		Capital Suplementar	2 200 000\$00
Móveis e Utensílios	729 292\$10	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Amortização	(157 763\$94)	Capital	1 000 000\$00
Instalações	367 592\$20		
Amortizações	(126 894\$44)		
Veículos e Barcos	412 095\$50		
Amortização	(100 020\$73)		
Trespasse	80 000\$00		
Gastos Pluriénais	1 247 740\$35		
Amortização	(831 826\$90)		
	1 620 214\$14		
CONTAS TRANSITÓRIAS			
Valores a Regularizar	26 548\$20		
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
Ganhos e Perdas	1 791 257\$73		
TOTAL	5 278 082\$40		5 278 082\$40

DESENVOLVIMENTO DA CONTA GANHOS E PERDAS — 31-12-73

RECEITAS	DESPESAS		
Receitas de Passagens e Serviços Prestados	8 312 128\$88	Custos Directos	7 053 518\$70
Resultados Financeiros:		Menos Valia	3 940\$00
Juros e Oscilações a n/ favor	5 032\$70	Despesas Gerais	
		Encargos c/ Órgãos Sociais	41 000\$00
		Remunerações e outros encargos com o pessoal	1 082 069\$00
		Encargos com publicidade	55 050\$70
		Depreciações	156 168\$82
		Amortização de Gastos Pluriénais	415 913\$45
		Gastos diversos	476 429\$30
		Total de Despesas	9 284 089\$97
Total de Receitas	8 317 161\$58	Prejuízo do exercício	966 928\$39

O Chefe de Contabilidade

Abelino R. Sousa

O Conselho de Administração:

PRAIA LONGA — Sociedade de Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, SARL (Presidente)

representada por Vítor Manuel Diegues da Cunha Rocha

EXPLOTEL — Companhia de Exploração de Hotéis, SARL representada por Jean Pierre Boillat

Hélder da Silva Pires

PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 1973

No cumprimento do mandato, da lei e dos estatutos, acompanhámos a vida administrativa da Sociedade, examinando, periódica e regularmente, a sua escrita, livros e inventários, para o que sempre nos foram facultados os necessários elementos de estudo e prestados todos os esclarecimentos pedidos.

Assim, estamos habilitados a informar que a Contabilidade, o Balanço, a Conta de Ganhos e Perdas e o Relatório da Administração exprimem, com realidade e inteira observância das disposições legais vigentes, a situação patrimonial da empresa.

Na elaboração do balanço e no apuramento dos resultados, foram adoptados os seguintes critérios valorimétricos:

- para passagens e serviços prestados, o do custo real;
- para os valores imobilizados e destinados ao uso da empresa foram tomados os preços de custo e feitas as amortizações com base nas taxas constantes da Portaria n.º 21 867, de 12-2-1966.

Estes critérios correspondem, com exactidão, e de harmonia com o legalmente estatuído, à correcta avaliação do património social e dos resultados.

Por tudo o exposto, somos de parecer que:

- 1.º Sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração e relativos ao exercício de 1973.
- 2.º Seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela superior, atenta e proveitosa orientação dada aos negócios da empresa.
- 3.º Se acompanhe o Conselho de Administração no reconhecimento expresso a todos os seus colaboradores, pelo interesse e dedicação revelados no desempenho das suas funções.
- 4.º Se proceda à eleição dos corpos gerentes.

Praia da Rocha, 1 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO FISCAL

Eng.º Manuel de Souza e Holstein Beck (Presidente)

Eng.º João Carrington Cid (Vogal efectivo)

Dr. António Sampaio (Vogal efectivo)

Vila Real de Santo António Madeira & Correia, Lda. e Casa Salvador

Comunicam a todos os seus clientes e ao público em geral, que prestam assistência directa a todo o tipo de aparelhos de Rádio e Televisão, bem como a electrodomésticos de todos os géneros.

Orçamentos grátis para instalação de canalizações, serviços de pintura e electrificação.

CORREIO de LAGOS

ATRÁVÉS DA IMPRENSA PODEM CONSOLIDAR-SE AMIZADES

O signatário, escrevendo pelo que constata ou lê, não sabe esconder o que lhe vai na alma, passando assim ao papel as impressões vividas e sentidas. Pode acontecer que pelos seus escassos conhecimentos não traduza fielmente, o necessário para ser entendido por gregos e troianos. Mas está convencido de que os que sentem as alegrias e tristezas dos seus semelhantes, vivem o que escreve, conforme carta recentemente recebida de um amigo que serviu os C. T. T. em Lagos, depois em Lagoa e actualmente na Parede, e de que transcreve os seguintes passos:

«Já várias vezes tenho pensado escrever-lhe, mas só agora me decidi. Esta decisão, em parte, deve-se ao seu apontamento onde fala na estadia em Lagoa, no cartório da dr.ª Catarina Valente. E ouvir falar da nossa terra, quando há já cerca de 2 anos me ausentei, provoca a saudade... Esta carta tem o fim de enviar um abraço amigo, a quem há mais de 15 anos semanalmente está presente, contribuindo para um conhecimento maior das pessoas, e do que se vai desenrolando nesse triângulo de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, onde durante alguns anos vivi, convivi e acompanhei os sofrimentos dessas gentes, na esperança de um dia melhor que só chega para alguns que a sorte (?) ou velhacaria bafejou. Admiro a sua persistência e juventude de espírito, para prosseguir nesse trabalho admirável que é escrever para um jornal, mas que tantos incómodos e dissabores deve causar. Esta região para onde vim viver, também tem um jornal admirável, que é o «Costa do Sol». É um prazer lê-lo todas as semanas, assim como semanalmente vou tomando conhecimento do que vai por esse Algarve e dos amigos e homens de raras qualidades que vão deixando esta vida, como foi o caso do dr. Cabrita. Para o Verão, quando for de licença, como espero, procurarei o sr. Piscarreta para lhe dar um abraço amigo, como gratidão pelas atenções que me dispensou em Lagos, por ter sido vizinho e amigo dos meus avós e pelo que, semana após semana, me dá a conhecer, dos lugares e das pessoas, do que está bem e do que está mal e do que se podia fazer melhor».

Ao signatário não ocorre ter dispensado ao autor de tão significativa carta mais que as atenções de dispensar a um funcionário dedicado que se esforça por servir o

tal porém não se faz, e só quando o caminho está impraticável, é que se lhe acode, com prejuízos materiais de monta. O que recentemente constatamos já poderia ter dado azo a desastres pessoais que não constam, felizmente, mas como «Abril em Portugal», traz até nós, muitas pessoas que apreciam as belezas naturais, usamos defender que se tapem as ravinas existentes em tal caminho, e, de futuro, se façam vistorias após as quedas de água, praticando-se o que é de aconselhar para as evitar, e se nos afigura fácil desde que se acuda a tempo e horas, como o povo diz.

O PARQUE DE TURISMO AMPLIA AS SUAS INSTALAÇÕES

De visita recente ao Parque de Turismo, que de dia para dia amplia as suas instalações dispondo já de campo relvado para os amadores e profissionais de futebol, o que, aliado à piscina olímpica, constitui atractivo para os turistas nacionais e estrangeiros que em regime de campismo ou outro desejem aproveitar férias em qualquer época do ano, uma nota desarmónica nos saltou à vista: «arranha-céus» a poucos metros do parque que, dotado de instalações de um só piso, distribuídas com bom gosto, é em grande parte prejudicado pelas torres que, junto ao mar, como as de Alvor, talvez ficassem melhor.

Que o mal não vá mais além, são os nossos votos, pois, a caminhar assim, o Algarve em vez de se tornar atractivo pela singeleza das suas habitações, passará a ser considerado centro cosmopolita sem interesse, para os que vivendo nas cidades de «arranha-céus» desejam encontrar algo que evite ascensores e outras coisas de luxo de que estão fartos.

FORAM OUVIDOS OS NOSSOS APELOS SOBRE A ESCADARIA DA PONTA DA PIEDADE?

A avaliar pelo que recentemente nos foi dado constatar, ficamos com a impressão que o nosso apelo de há mais de um mês, sobre vigilância na escadaria da Ponta da Piedade não foi ouvido.

É certo que a chuva dos últimos dias podia ter contribuído para aspecto idêntico ao que então notamos, mas como o cuidado que se dispensa aos acessos às praias, é pouco mais que zero, cá estamos de novo a lembrar que um homem munido de pá e enxada, com um pouco de cabeça como o povo diz, pode, em poucas horas, após um período de chuva, realizar obra útil no sentido da conservação que se impõe.

Joaquim de Sousa Piscarreta



Actualidades desportivas

F U T E B O L

TAÇA DE PORTUGAL

comentários de João Leal

CHEGOU A HAVER «TAÇA» EM SÃO LUÍS

Foram 60 minutos de expectativa em que, pelo rodar dos acontecimentos, se chegou a acreditar que pudesse acontecer surpresa. Com um tento obtido logo de entrada, os homens de Lourosa trataram de fazer marcação cerrada à zona, a que se aliaram cinco ou seis perdas flagrantes. O tempo a passar e o resultado sem se alterar...

Decisiva foi a entrada de Almeida II na equipa que, com a deslocação de Sobral para a extrema esquerda, começou a jogar mais aberta com futebol pelas pontas. Após o 1.º tento, os outros aconteceram quase de rajada e o Farense averbou um triunfo merecido, se bem que dificultado por conta própria e também, é de justiça frisarse, pelo empenho posto na luta pelos homens do Norte.

Em Olhão a perspectiva de «go-leada» foi substituída por resultado tangencial. Com um excelente golo nos primeiros minutos, o Olhanense desperdiçou depois ocasiões soberanas, daquelas em que o mais difícil se torna mesmo não concretizar. A turma antagonista, porém, usando de certa antecipação, ia colmatando aqui e além as brechas surgidas. Só que o seu ataque era inofensivo para provocar surpresa. Vitória certa da turma de Olhão que a si mesma ficou a dever a perda de vários golos.

Eliminado por um golo solitário, o Portimonense na sua longa deslocação até ao campo de Colimbrões para defrontar o Avintes, deixou marcada a presença do seu bom futebol. Foi ela, sem dúvida, a melhor das turmas deste encontro e a sua eliminação teve o seu quê de injustiça. Com efeito, os algarvios jogaram tecnicamente num plano superior, criaram múlti-

plas ocasiões de golo e foram depois impotentes para desfitear a cerrada defesa do tento obtido pelo Avintes.

III DIVISÃO

SILVES, SITUAÇÃO DIFÍCIL

Ao ceder mais um ponto no seu reduto, o Silves continua em situação pouco convidativa. Desta feita, os silvenses não conseguiram alterar o resultado inicial, perdendo assim um ponto que lhes era mais do que necessário para fugir da zona «quente» em que se encontram.

Bom êxito do Sambrazense na sua deslocação a Vendas Novas, averbando uma vitória indiscutível.

I Torneio Internacional Júnior do Algarve

No âmbito das comemorações do 62.º aniversário do Sporting Clube Olhanense, vai este promover o I Torneio Internacional de Futebol Júnior do Algarve, o qual visa a confraternização de desportistas de Portugal e Espanha e o incremento do futebol juvenil em terras do Sul.

A competição decorrerá de 28 deste mês a 5 de Maio, com jogos em Olhão, Faro e Lagos, estando assegurada a participação das equipas do Sevilha, Revilla e Huelva, de Espanha, e do Olhanense, Farense e Sporting, de Portugal. Teremos assim um torneio de real interesse entre categorizados agrupamentos ibéricos.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

ALGARVIO

O Farense deslocar-se-á à Polónia de 28 de Maio a 5 de Junho para defrontar em dois encontros a selecção polaca. As condições de deslocação são vantajosas.

O Sporting Farense sinalizou a compra de um terreno destinado ao seu campo de treinos, imprescindível para a organização do clube.

É muito provável que o Fulham, em que actua o célebre Bobby Moore, jogue ainda este mês, em Faro, num encontro nocturno.

PESCA DESPORTIVA

CONCURSO «ABERTURA» DO C. A. P. DE OLIÃO

Na costa da ilha da Culatra decorreu o concurso Abertura da Época, organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão. Foi a seguinte a classificação:

1.º, João Pereira Leonardo, 650 pontos; 2.º, João Luís Rodrigues, 400; 3.º, Manuel Viegas Pereira, 300; 4.º, António Luciano Graça, 100; 5.º, Celestino Graça Martins, 80 pontos.

Torneio de Xadrez em Vila Real de Santo António

O Torneio de Xadrez denominado «Abertura», promovido pelo Centro de Juventude de Vila Real de Santo António teve a seguinte classificação:

1.º, António Martins, 13 pontos; 2.º, António Cruz, 12; 3.º, Jorge Matias, 12; 4.º, António Teixeira, 11,5; 5.º, João Fernandes, 11; 6.º, Luís Parreira, 10,5; 7.º, Jorge Caldeira, 9; 8.º, Amândio de Sousa, 8; 9.º, Carlos Calado, 7,5; 10.º, Rui Setúbal e Carlos Bonança, 7.

GARROTE

QUANDO JOÃO ROCHA VAI PARA O BANCO DO ALGARVE

«Se não levarmos já à frente a sociedade que idealizámos, para que o Sporting venha a beneficiar o mais rapidamente do seu êxito, continua a estar em causa a sua sobrevivência» — afirmou na última assembleia geral do Sporting Clube de Portugal o seu presidente da direcção João Rocha. Um dia depois, a Imprensa de Lisboa noticiava a tomada de posição maioritária de João Rocha no Banco do Algarve, por troca de acções entre este e Cupertino de Miranda: Rocha cedeu a Cupertino as suas acções no Banco Português do Atlântico, tendo recebido em troca as acções que Cupertino detinha no Banco do Algarve, e mais 740 mil contos.

Face à constituição recente da Sociedade de Construções e Planeamento, de que o Sporting será associado maioritário, como entender a presença de João Rocha num sítio e noutro?

A Sociedade de Construções e Planeamento visa, segundo os seus mentores, evitar que o Sporting morra como colectividade desportiva. Fomentar, porém, o desporto entre os seus associados, é tarefa que nunca arruinou clube algum. É muito menos um clube com o número de associados do Sporting. As quotizações atingem somas elevadas. Para quem fomenta o desporto há subsídios governamentais, pelo menos a nível teórico. Daqui que seja estranho este receio de ver o Sporting morrer como clube desportivo.

O que leva mais dinheiro ao Sporting não é nem o fomento do atletismo, nem o do basquetebol, nem o de qualquer outra modalidade desportiva, mas sim o espectáculo do futebol. Técnicos, jogadores, outro pessoal acessório, aí está a principal fonte de despesa do clube. Mas, também, a sua principal fonte de receita.

Quando se propõe a criação de uma sociedade industrial para garantir continuidade financeira a um clube, não se está pensando no desporto mas na manutenção do espectáculo desportivo. Legal é, e justo. Tratemos porém as coisas pelos seus nomes.

Qual o papel do atleta no seio de uma sociedade industrial é fácil de determinar: o de produtor, e de explorador.

Para o Algarve uma pergunta: qual será a influência criada pela entrada de João Rocha para o Banco do Algarve como accionista maioritário (70%)? Ainda uma outra: que pretende fazer no futuro o Sporting Farense? Criar uma sociedade à imagem e semelhança da da sua casa-mãe?

Qual é o coeficiente de interesse de João Rocha pelo fomento do desporto? Qual será a percentagem de lucro dos sportinguistas na nova sociedade?

A todas estas perguntas se poderá responder, com um pouco de ajuda do tempo.

Jorge Morais

ATLETISMO

TRÊS NOVOS CLUBES NA PRÁTICA DO ATLETISMO

Mais três clubes se inscreveram na Associação de Atletismo de Faro: o Clube de Instrução e Recreio Tunense, o Centro de Juventude de Beja e o Clube Desportivo e Recreativo Quarteirense. Assim, com um total de doze clubes inscritos, vai-se conseguindo a pouco e pouco a prática do atletismo em toda a Província. Mas muitas outras terras se encontram ainda sem despertar.

Comparticipações

Foram concedidos os subsídios: de 225 contos à Comissão Fabriqueira da Igreja de Mexilhoeira Grande, para reparação da mesma igreja e de 483 700\$ à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para aquisição de duas parcelas de terreno na freguesia de Mexilhoeira Grande para defesa e valorização da Necrópole de Alcalar.

Cabeleireiro de Senhoras

LÍDIA e VENTURA

Rua Lethes, 71 FARO

Depilação eléctrica.

Para marcações telefónicas 23985.

Vende-se

DESTILARIA

em óptimo estado. Serve para figo ou rama de eucalipto.

TERRENO E APARTAMENTOS

Informações pelo telefone 22339 — Praia da Rocha.



BANCO DO ALENTEJO

FUNDADO EM 1875

CAPITAL E RESERVAS 512 100 000\$00

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1973

A partir do próximo dia 22 de Abril estará a pagamento na Sede em Évora, Filiais de Lisboa e Porto e Agências, o dividendo de 8% referente ao exercício do ano de 1973. O pagamento será efectuado contra a apresentação dos próprios títulos (Acções n.ºs 1 a 500 000) ou do cupão n.º 3 (Acções n.ºs 500 001 a 1 600 000).

Évora, 2 de Abril de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Análise subjectiva

por Sousa Pereira

Tive oportunidade de estar presente nos dias 6 e 7 deste mês, num encontro a nível nacional das comissões organizadoras de Jogos Juvenis. Como não podia deixar de fazer, procurei entre as diversas comissões presentes ao encontro, uma que fosse do Algarve. Verifiquei, então, o que é de lamentar, que não existia nem uma e ainda fui informado de que no Algarve só se tinham realizado até à presente data, jogos juvenis em Olhão, há dois anos, e que embora a co-

missão organizadora fosse convidada a estar presente neste encontro, não deu qualquer sinal de vida, donde se pode concluir a incerteza da sua actual existência.

Sabemos que os jogos juvenis surgiram no Barreiro em 1964, como resultado da boa vontade de «carolas» que, ao analisarem a realidade e o que lhes havia sido negado no domínio da sua valorização através das suas práticas desportivo-culturais, observaram que quase tudo continuava a ser negado a seus filhos.

Na realidade, os jogos juvenis só por si não podem resolver o problema da educação juvenil, mas servem de remédio aos nossos fracassos, que não se sabe se alguma vez terão fim.

Alguém disse acerca dos jogos juvenis:

«Surgiram feitos pelo povo e são para o povo». De facto, só a carolice e a boa vontade de alguns homens fizeram surgir a obra interessante que são os jogos juvenis.

Mas, não haverá no Algarve «carolas»? Não haverá homens de «boa vontade»?

Os jogos juvenis não resolvem os problemas da juventude, mas podem contribuir para integrar o jovem na sociedade, e levá-lo até junto dos problemas, seus e dos outros. Esta missão (quando bem cumprida) por si já é suficiente, pois ajudar a tomar consciência da realidade é o papel fundamental numa boa educação.

No Barreiro, os jogos surgiram feitos pelo povo e para o povo, e assim continuam a existir. Não poderá acontecer o mesmo neste Algarve desconhecido?

Quando tivermos jogos juvenis no Algarve? Talvez num futuro próximo... mas era bom que fossem o resultado do trabalho de boa vontade e carolice, e pelos direitos da juventude algarvia, jogos livres... do povo e para o povo.

Talvez num futuro próximo eles surjam!

«O futebolista algarvio do ano»

Quem vencerá o Troféu «Brandy Casal Sereno»?

Em cada número do nosso jornal temos vindo a inserir um cupão-voto destinado à eleição de «O futebolista algarvio do ano», que receberá o valioso troféu «Brandy Casal Sereno». Mais uma vez os nossos leitores têm participado, interessados, nesta iniciativa do *Jornal do Algarve*, que conta com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras. Até ao último número de Maio continuaremos inserindo os cupões-votos, cujo

somatório indicará «O futebolista algarvio de 1973-74».

Entretanto e assinalando a quadra festiva da Páscoa distinguimos com três conjuntos «Brandy Casal Sereno» igual número dos nossos leitores que nos remeteram os cupões-votos até 11 de Abril.

Não esqueça leitor, concorrer é fácil. Basta recortar o boletim, preencher, colar num postal e enviar a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

Alimentação Racional um impulso novo na sua vida



Dar ao organismo o que ele precisa, respeitar exactamente as suas necessidades específicas, em qualidade e quantidade; adaptar a satisfação dessas necessidades às exigências da vida moderna, promovendo o acordo entre os alimentos e as verdades que a ciência da nutrição nos fornece, dia a dia, isso constitui, em toda a sua extensão, a prática da alimentação racional.

Através do Gabinete de Estudos de Nutrição facultar-se o estudo, planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.

GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C — TELEFONE 76 741 — LISBOA 1

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular)
Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António,
49 - 1.º Dto. — FARO

VENDE-SE

Casa, horta e terra de sequeiro, próximo da Barragem de Silves, e a 15 km de praias. Resposta a Filipe Santos, Rua do Conde Redondo, 79-4.º — Lisboa.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

Sem Dizer 'AVONDE'

HÁ PETRÓLEO NO ÓRGÃO DA SÉ...

Eu, Remexido me confesso a todos os industriais do Algarve, a todos os santos técnicos que os acompanham e a todos os pássaros financeiros que substituíram as penas por notas novas, que não foi por minha culpa, por minha culpa, nem sequer por minha grande culpa, que foi descoberta a existência de um poço de petróleo no órgão da Sé... Amén, está bem?

Remexido

BRISAS do GUADIANA

BREVES NOTAS ACERCA DO MUSEU

Vila Real de Santo António tem, finalmente, o seu museu, o que é, a todos os títulos, motivo de regozijo para a população do concelho. E desse regozijo, simples, são, isento de preconceitos e formalismos, nos demos conta no sábado e no domingo últimos, ao ver dezenas e dezenas de pessoas dirigirem-se espontaneamente a Manuel dos Santos Cabanas, com quem nunca antes haviam contactado, para exprimir-lhe o que lhes ia no íntimo pelo muito que acabava de fazer pela sua terra.

Com todos os inerentes benefícios de ordem cultural e artística, tornou-se o Museu Municipal de Vila Real de Santo António consoladora realidade, parecendo-nos agora oportuno reproduzir algumas considerações que intimamente tecemos ao visitá-lo a seguir à inauguração, considerações que pensamos tenham também ocorrido, quer ao artista doador, quer à edilidade vila-realense, mas que, postas em letra de forma, representarão talvez, com vista a uma oportuna realização, uma lembrança mais viva.

Sabem os residentes em Vila Real de Santo António, desde sábado passado, onde fica o seu museu, mas não o sabem os que de fora se deslocam e a quem talvez muito interesse o género de manifestações que no museu se integram. Conviria, portanto, sinalizá-lo do exterior, para que mais fácil se tornasse a sua localização.

Muitos, também, dos que vêm de fora, de origem espanhola, inglesa ou francesa, gostariam de saber a que técnicas obedece a gravação que as matrizes do museu apresentam. Seria possível facultar-lhes pequenos textos nos seus idiomas natais, explicando como são feitas as gravuras?

Útil, também, seria um catálogo das principais obras existentes no museu, para orientação dos interessados, e não menos útil o resguardo, por meio de vidraças, das telas que as não tenham e que deste modo estão sujeitas a actos de vandalismo da parte de visitantes menos escrupulosos.

Na sessão inaugural, disse o dr. António Manuel Horta Correia, presidente da Câmara, que esta, de boa vontade abriria, além da Galeria Manuel Cabanas, todas as que viessem a tornar-se necessárias por futuras doações. Pensamos que uma vez construído o Palácio da Justiça, muito mais poderá, de facto, vir a ser feito, no campo da arte e da cultura, nas dependências agora ocupadas pelo Tribunal Judicial. Oxalá, pois, não faltem doadores, vila-realenses ou de outras origens, que na Vila Pombalina encontrarão, como agora sucede às coleções de Manuel Cabanas, adequado ambiente para expor os seus trabalhos de arte.

J. M. P.

TRIBUNA LIVRE

ATÉ PARECE INCRÍVEL

por J. Santos Stockler

APÓS as chuvadas que caíram nestes últimos dias sobre a burguesinha cidade de Faro, as principais ruas da capital algarvia voltaram mais uma vez a apresentar ao pobre transeunte o mesmíssimo aspecto de há cinquenta anos, para tristeza e mesmo vergonha de quantos se orgulham de ser algarvios cem por cento, pois que ainda há os que nem merecem essa honra, por razões que não interessa agora mexericar neste apontamento.

Até parece incrível que isto aconteça, em pleno século XX e ainda por cima mesmo nas barbas dos reinos do turismo internacional.

Se isto é uma maneira de a nova diplomacia afastar os turistas das rotas do Algarve para outras zonas mais evoluídas no campo da limpeza e da moral turística, então estamos de acordo com a medida, uma vez que os algarvios estão fartos, até à raiz dos cabelos, de certa estrangeirada, pois que já temos de sobejo quem contribua largamente para a inflação dos preços e a escassez dos produtos de primeira necessidade, visto que o algarvio pobre e médio já tem em demasia quem lhe coma o resto das magras polpas que lhe seguram a ossada. Até parece que temos na frente o olhar de cobra de certos tubarões da construção civil.

Pois, enquanto em certos países segundo nos dizem, é o Estado quem controla os preços de venda dos prédios e até dos seus arrendamentos, através da documentação honesta do real custo desses prédios, aqui, tal como no resto do País, parece que os senhores das finanças acreditam plenamente naquilo que lhes dizem tanto os construtores como certos senhorios, no acto da venda ou do aluguer, sem antes lhes exigir, como seria lógico e justo, as provas reais dos valores por estes citados, deixando-os, assim, estendidos sobre os seus cálculos mais aldrábricos do que matemáticos.

O negócio da construção civil é tal que até certo taberneiro cá do

nosso burgo já se meteu a construtor, isto é, também já desatou os cordões à bolsa e começou a comprar prédios velhos bem localizados e a deitá-los abaixo para logo começar a construir «casinhas novas», como ele lhe chama, para arrendar à bagatela dos 4 contos por mês, se a farpa não puder ir um pouco mais fundo, sem dó nem piedade do lombo do pobre inquilino.

O negócio é mesmo tão pobrezinho que certo construtor que mora mesmo quase à nossa beira, como se diz lá para o norte, que mal sabendo falar, já arranjou, ou melhor, gravou um disco muito engraçado para ir entreteendo quantos o procuram: «Ainda não sei se venda as casas se as alugue... Por isso ainda não lhe posso dar uma resposta positiva... Vá aparecendo por cá de vez em quando, até ver...». E ainda são 20 fogos, o mínimo.

Ora, isto diz tudo da magreza do negócio, não acham, caros leitores? Claro que sim.

Mas deixemos este osso, duro de roer para quem de direito, e entremos novamente nas ruas enlameadas da cidade, que os negócios chorudos algum dia hão-de ter fim, apenas para perguntar a quem de direito, já que só quem está à frente da edilidade farene se poderá elucidar clara e concretamente do que desejamos saber:

— Quando poderemos nós, senhor presidente da Câmara Municipal de Faro, transitar tranquila e despreocupadamente, sem enlamear desde os sapatos à bainha das calças? Estará para breve o fim deste nosso martírio? Oxalá, pois já não é sem tempo. Agora, que falemos os automobilistas, pois que eu apenas sou advogado dos pobres peões e dos inquilinos mais martirizados do meu Algarve.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve



Uma saia longa e estreita, com desenhos e renda, dois motivos em cor lilás sobre um fundo branco, na bainha um bonito bordado e acompanhando a saia um corpete branco bem decorado que é enfeitado nas alças e decote com renda enfiada, tudo isto em algodão, recebeu o sugestivo nome de modelo «Provençe», foi apresentado na pequena cidade de Deggendorf na Floresta Bávara (República Federal da Alemanha) e é o que de mais bonito uma jovem pode usar nas tardes quentes do Verão que se aproxima.

Val atrasado o abastecimento de água às povoações de Bensafrim e Barão de S. João

Adjudicada pelos Serviços Municipalizados da Câmara de Lagos, a uma firma particular, por cerca de 3 000 contos, a empreitada de instalação da rede de abastecimento de água ao domicílio nas povoações de Bensafrim e Barão de S. João, os trabalhos inerentes à mesma, que se vêm desenvolvendo há mais de quatro meses, são tão lentos, que nem sequer a abertura da vala e instalação de tubagem que ligará a nascente com as referidas povoações, se encontram concluídas, embora a distância não seja superior a dez quilómetros.

A continuar assim, a «passo de caracol», teremos em mais um Verão, a carência do tão indispensável líquido, até porque, neste Inverno agora findo, foi notória a falta de chuvas nesta região, tendo a precipitação pluvial praticamente sido nula. Acresce que, desde há alguns anos, muito se tem feito sentir a falta de água para o abastecimento público, tendo a partir destes dois últimos anos esse abastecimento sido reforçado em Bensafrim com a água de uma nascente particular que foi generosamente posta à disposição do consumo público. Não obstante essa medida, a carência subsiste, pois apenas há água por curtos períodos no decorrer do dia, carência que atingirá o ponto culminante nos meses que se avizinham.

Não poderão os trabalhos desenvolver-se com mais velocidade?

Para quem de direito, aqui fica a pergunta. — A. S. B. U.

ESCLARECIMENTO DO DR. MANUEL DA SILVA DIRECTOR DO CENTRO DE SAÚDE MENTAL DE FARO SOBRE O INTERNAMENTO DE UMA DOENTE

A CERCA da local que há semanas publicámos, emanada do comando dos Bombeiros Voluntários de Monchique, sobre os problemas gerados com o transporte de uma doente para o Centro de Saúde Mental de Faro, recebemos do dr. Manuel da Silva, director deste estabelecimento de assistência, a carta que a seguir publicamos:

Sr. director,

A fim de esclarecer devidamente os leitores do jornal superiormente dirigido por V. que ainda não conhecem o que de facto se passou quanto à ocorrência nele publicada no dia 19 de Janeiro do ano corrente, solicito a V. o obséquio de dar publicidade ao que se segue:

«A doente a quem o sr. Armando Rego se refere, compareceu no edifício deste Centro onde funcionam as consultas, às 17 do dia 11 do mês referido. Ainda que os serviços médicos do Centro encerram às 15 horas e, ainda, que ao Hospital de Monchique tenha sido dado conhecimento oficial dos horários, a funcionária encarregada das inscrições comunicou-me a ocorrência e a doente foi vista, por mim, no meu consultório, cerca de 40 minutos depois. Ainda adolescente — tem 16 anos — vinha manietada por um colete de forças, e trazia por acompanhantes dois bombeiros que nada sabiam da sua história. Queriam, apenas, interná-la porque ela tinha «fúrias».

De constituição frágil, estava calma e tinha, como se compreende, uma expressão de animal acossado. Não exibiu quaisquer sintomas psicóticos, enquanto a observei.

Para ajuizar dos antecedentes, nem a presença dum familiar nem, ao menos, uma história clínica, ainda que meramente descritiva.

Porque não havia o menor fundamento para fazer a vontade aos bombeiros, ofereci-lhe, por precaução, uma amostra dum psicofármaco tranquilizante, para o caso de voltar a «estar nervosa», aconselhei os bombeiros a entregá-la à família e a que fosse à próxima consulta de Portimão que se efectuou 4 dias depois, na qual, porém, a doente não compareceu.

As 18 horas já estavam de volta com o colete de forças, disponível para outra oportunidade.

Esta é a história singela do caso em que eu participei. Não tenho a menor dificuldade em prová-la, onde quer que seja, porque existem pessoas que a testemunharam.

Soube mais tarde que foi internada uma semana depois, isto é no dia 18 no Hospital Júlio de Matos onde permaneceu, em observação, três ou quatro dias, passados os quais foi para casa dum irmão que reside em Lisboa.

Agradecendo desde já a V. o acolhimento solicitado, subscrevo-me, etc.

Manuel da Silva

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

«O TAVIRA»

COMPLETOU o seu primeiro ano de vida o nosso prezado colega «O Tavira», órgão do Ginásio Clube de Tavira, dirigido pelo nosso amigo sr. Ofir Renato Chagas a quem cumprimentamos efusivamente pela efeméride, bem como a quantos com ele trabalham.

Vende-se

Propriedade de regadio com cerca de 3 hectares, no sítio do Rio Seco - Faro, com frente para a Estrada Nacional n.º 125. Tratar com Herdeiros de António L. Bolas.

Para os nossos pobres

O sr. José da Vila Alves, residente no Canadá enviou 49\$60 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.



ÁRVORES

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete.

(há quase meio século)

Telef. 945006

PORTO

Outra Sorte Grande

50 377

9600 Contos e o 3.º Prémio

8831 - 300 Contos

vendidos a semana finda nos balcões da Casa da Sorte

A Ordem do Infante D. Henrique para o dr. Alberto Iria

FOI recentemente agraciado com o grau de grande-oficial da Ordem do Infante D. Henrique o dr. Joaquim Alberto Iria Júnior, nosso comprouviano e amigo. Director do Arquivo Histórico Ultramarino, o dr. Alberto Iria tem desenvolvido uma obra de grande valor para o conhecimento do passado histórico da província do Algarve, em estudos exaustivos que tem publicado ao longo dos anos.

Por motivo das comemorações do «IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas», foi o organizador de uma notável exposição que percorreu todas as províncias ultramarinas portuguesas e esteve também patente em Lisboa.

«O Algarve»

COMPLETOU 66 anos de vida o nosso prezado colega «O Algarve» que se publica em Faro dirigido pelo sr. Arthur Serrão e Silva, a quem endereçamos felicitações, bem como aos seus colaboradores.

...E TAMBÉM

Hotel da Baleeira

SAGRES

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA

Rua Abaim Assensado, 54

Telef. 24781 FARO